



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE PREPARO

PORTARIA COMPREP Nº 2.585/SPOG-50, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2024. Protocolo COMAER nº 67200.013931/2024-78

Aprova a ICA 37-1024 “Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo (CPROE)”.

O **COMANDANTE DE PREPARO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 13, do ROCA 20-13 “Regulamento do Comando de Preparo”, aprovado pela Portaria GABAER nº 492/GC3 de 21 de abril de 2023, publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA) nº 75, de 26 de abril de 2023, resolve:

Art. 1º Aprovar a ICA 37-1024 “Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo (CPROE)”, na forma dos anexos I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX e XXI.

Art. 2º Revogar as Portarias: COMPREP nº 1.840/SPOG-33, de 30 de janeiro de 2023, publicada no BCA nº 26 de 7 de fevereiro de 2023, COMPREP nº 1.842/SPOG-33, de 30 de janeiro de 2023, publicada no BCA nº 22 de 1º de fevereiro de 2023 e a COMPREP nº 3.423/SPOG-50, de 18 de dezembro de 2023, publicada no BCA nº 234 de 22 de dezembro de 2023.

Art. 3º Determinar que esta portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar PEDRO LUÍS FARCIC
Comandante de Preparo

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE PREPARO



ENSINO

ICA 37-1024

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O
CURSO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DE
ESQUADRÃO AÉREO (CPROE)**

2024

ANEXO I
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O CURSO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DE
ESQUADRÃO AÉREO (CPROE) - (ICA 37-1024)

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo (CPROE), ministrado pelo Grupo de Instrução Tática e Especializada (GITE), no âmbito do Comando de Preparo (COMPREP).

Art. 2º Para os fins desta Portaria, os dados de identificação do curso estão dispostos no Anexo II, as conceituações no Anexo III e as siglas e abreviaturas no Anexo IV.

CAPÍTULO II
APRESENTAÇÃO

Art. 3º O CPROE é um curso de pós-formação em nível de especialização, destinado ao Quadro de Oficiais Aviadores (QOAV), que visa qualificar para o exercício de cargos e funções exercidas por Oficiais de Esquadrão Aéreo, que requerem capacitação e habilitação específicas.

CAPÍTULO III
OBJETIVOS DO CURSO

Art. 4º O objetivo geral do CPROE é desenvolver - no que lhes compete no Estágio Funcional - conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem o conjunto de competências requeridas ao Oficial Subalterno do QOAV, conforme Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA).

Art. 5º Os objetivos específicos do CPROE são:

I - compreender o emprego da expressão militar do Poder Nacional, com ênfase no Poder Aeroespacial, de acordo com os preceitos doutrinários vigentes;

II - conhecer as atribuições dos postos de oficial subalterno e intermediário em uma Base Aérea e em um Esquadrão Aéreo; e

III - valorizar a importância da autoaprendizagem contínua para o crescimento profissional e pessoal na Força Aérea Brasileira (FAB).

CAPÍTULO IV
PERFIL DO EGRESSO

Art. 6º Ao término do CPROE os alunos deverão ser capazes de:

I - interpretar os princípios, conceitos e doutrina que orientam o preparo e

II - emprego da Força Aérea Brasileira dentro de um contexto nacional e internacional;

III - interpretar os conceitos e fundamentos básicos de planejamento e emprego de armamento aéreo;

IV - interpretar os conceitos e fundamentos aplicados na Guerra eletrônica que

afetam os equipamentos das aeronaves;

V - interpretar os conceitos básicos sobre o emprego do sistema data link e comunicações seguras;

VI - empregar os conceitos e fundamentos de inteligência operacional em prol da efetividade das operações aeroespaciais;

VII - compreender as atribuições inerentes aos postos de oficial subalterno e intermediário das Bases e Esquadrões Aéreos; e

VIII - estabelecer ações de gestão e coordenação de fluxos administrativos afetos às Subseções, Seções, Divisões e outras unidades administrativas sobre as quais tenha responsabilidade.

CAPÍTULO V ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 7º Os conteúdos formativos do CPROE correspondem às Ciências Aeronáuticas, classificadas no campo de formação Técnico-Especializado, considerando sua estreita correspondência com os objetivos do curso e o perfil de egresso almejado.

Art. 8º O quadro explicativo da organização curricular, representada por meio da Matriz Curricular do curso, consta no Anexo V deste PPC.

Art. 9º O CPROE dispõe de 04 (quatro) disciplinas e sua organização curricular é desenvolvida em etapa única, no formato semanal, sendo todas as disciplinas de caráter obrigatório e sequencial.

Art. 10. A duração do curso é de 45 (quarenta e cinco) dias letivos, desenvolvidos em 09 (nove) semanas, perfazendo a carga horária total de 324 (trezentos e vinte e quatro) tempos ou 243 (duzentos e quarenta e três) horas, distribuídos entre atividades de instrução, avaliação, complementação, administrativas e flexibilidade da programação, conforme carga horária contida na Matriz Curricular.

Art. 11. Para efeito do cálculo de carga horária, considera-se a dedicação de 5 (cinco) dias úteis por semana com 8 (oito) tempos de segunda-feira a quinta-feira e 4 (quatro) tempos às sextas-feiras, pela manhã, podendo ser programadas atividades nas sextas-feiras à tarde, conforme necessidade da programação. Atribui-se 45 min (quarenta e cinco minutos) a cada tempo.

Art. 12. O Ementário do curso, contendo os conteúdos formativos, objetivos específicos e referencial básico referentes às disciplinas, consta no Anexo VI deste PPC.

Art. 13. Com o objetivo de ampliar e reforçar o ensino dos conteúdos formativos desenvolvidos nas disciplinas do curso, as seguintes atividades complementares são realizadas:

I - aula inaugural;

II - palestra sobre Estresse em Combate;

III - palestra sobre Fundamentos do Voo da COM;

IV - prática orientada sobre brifim e Plano VOCOM;

V - visita ao Radar PAR;

VI - seminário de táticas modernas;

VII - ciclo de palestras; e

VIII - instrução sobre as atribuições do Oficial no serviço de Oficial de Dia.

CAPÍTULO VI METODOLOGIA DE ENSINO

Art. 14. A metodologia de ensino adotada no CPROE envolve práticas didáticas diversificadas e interdisciplinares, visando priorizar o protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Art. 15. Preconiza-se no CPROE a autonomia de aprendizagem onde são desenvolvidas técnicas de instrução oriundas de métodos ativos, como exemplos: aprendizagem baseada em problemas; discussão dirigida; rotação por estações; e gamificação.

Art. 16. Nessa proposta metodológica, o aluno do CPROE assume papel de agente ativo no processo da própria aprendizagem.

Art. 17. Por sua vez, o docente (instrutor) atua como um consultor, ao qual realiza a mediação e orientação dos alunos nesse processo.

Art. 18. A execução das atividades didáticas planejadas pelos docentes (instrutores) do CPROE é realizada em grupos, os quais são acompanhados por Instrutores Orientadores de Trabalho de Grupo (IOTG) que atuam com foco na mediação das tarefas propostas aos grupos.

CAPÍTULO VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 19. A Avaliação da Aprendizagem, no CPROE, tem por finalidade verificar se os objetivos de aprendizagem propostos foram atingidos.

Art. 20. A avaliação da aprendizagem é contínua, constituindo-se em um processo constante de acompanhamento do aluno e fornecimento de informações sobre seu progresso e suas necessidades educacionais.

Seção I Modalidades de Avaliação

Art. 21. As modalidades de avaliação adotadas no CPROE são: diagnóstica, formativa e somativa.

Seção II Sistemática de Avaliação

Art. 22. Art. 19 A Sistemática de Avaliação da Aprendizagem adotada no CPROE dispõe de Verificações de Aprendizagem (VA) constituídas por testes compostos de itens objetivos e/ou subjetivos.

Art. 23. Os itens objetivos consistem em questões do tipo seleção, como exemplos, múltipla escolha, verdadeiro/falso, ordenação, emparelhamento e situação-problema.

Art. 24. Os graus obtidos pelos alunos do CPROE, nas VA, são registrados em relatório específico e armazenados pela Organização de Ensino, conforme procedimento interno.

Art. 25. Após o completo processamento dos pedidos de revisão de item, realiza-se a Comunicação dos resultados das VA obtidos pelos alunos, devendo-se ocorrer antes da realização

de qualquer outra atividade avaliativa.

Art. 26. No CPROE, aplica-se 01 (um) teste de recuperação, limitado a uma única oportunidade, em caso de não atingimento do ponto de corte em alguma VA.

Art. 27. O grau obtido no teste de recuperação substitui a nota da VA correspondente; entretanto, não se deve incluir o grau obtido no teste de recuperação no cálculo da Média Final do Curso (MFC) para fins de classificação.

Seção III

Critérios para Aprovação, Reprovação e Certificação

Art. 28. No CPROE, adota-se os seguintes pontos de corte:

I - grau 6,000 (seis vírgula zero zero zero) nas VA teóricas; e

II - grau 7,000 (sete vírgula zero zero zero) na Média Final do Curso (MFC).

Art. 29. Os resultados das VA realizadas por meio dos instrumentos de medida são expressos em graus.

Art. 30. No CPROE, adota-se o sistema de graus absolutos na escala de 0,000 (zero vírgula zero zero zero) a 10,000 (dez vírgula zero zero zero) em todos os instrumentos de medida do curso.

Art. 31. O arredondamento dos graus é realizado conforme os seguintes critérios:

I - os graus são arredondados até a casa dos milésimos, considerando três casas decimais após a parte inteira do número;

II - quando o algarismo da casa do décimo de milésimo for igual ou maior que 5 (cinco), soma-se 1 (uma) unidade à casa dos milésimos, desprezando-se as casas subsequentes. Ex: 7,9836 = 7,984; e

III - quando o algarismo da casa do décimo de milésimo for menor que 5 (cinco), mantém-se a casa dos milésimos, desprezando-se as casas subsequentes. Ex: 6,7824 = 6,782.

Art. 32. Realiza-se o cálculo da MFC, para fins de classificação, por meio da média ponderada das verificações de aprendizagem, conforme fórmula a seguir:

$$MFC = \frac{35 * MFD1 + 25 * MFD2 + 25 * MFD3 + 15 * MFD4}{100}$$

Art. 33. A MFD refere-se à Média Final da Disciplina.

Art. 34. O cálculo da MFD, para compor a média final, realiza-se conforme a fórmula a seguir:

$$MFD = \frac{90 * Ts + 10 * FAMA}{100}$$

Art. 35. Ts refere-se ao teste, enquanto FAMA se refere à Ficha de Avaliação em Metodologias Ativas.

Art. 36. O cálculo do MFD4, para compor a média final, realiza-se conforme a fórmula a seguir:

$$MFD4 = \frac{20 * \left(\frac{FATE1 + FATE2 + FATE3}{3} \right) + 80 * \left(\frac{FASem1 + FASem2 + FASem3}{3} \right)}{100}$$

Art. 37. A FATE (Ficha de Avaliação do Trabalho Escrito) refere-se à Avaliação do

Trabalho Escrito, enquanto a FASem (Ficha de Avaliação de Seminário) se refere à Avaliação do Seminário.

Art. 38. A Disciplina 4 “Estudos de Conflitos Bélicos Internacionais” é avaliada por uma Banca Avaliadora composta por três integrantes.

Art. 39. A Avaliação do trabalho escrito, pela Banca Avaliadora, deve ser registrada na FATE constante no Anexo XI deste PPC.

Art. 40. A Avaliação da apresentação do Seminário, pela Banca, deve ser registrada no FASem constante no Anexo XII deste PPC.

Art. 41. No CPROE, utiliza-se a MFC como base para classificar os alunos, respeitando os seguintes critérios:

I - o primeiro colocado é aquele que obteve a maior MFC e assim, sucessivamente;

II - caso dois ou mais alunos obtenham igualdade no MFC, a classificação é definida por meio de desempate, considerando os seguintes critérios, na ordem: maior grau na média dos VA; maior grau na MFD4; e maior média obtida nas práticas avaliadas (FAMA); e

III - caso persista o empate em todos os itens descritos acima, considera-se mais bem classificado o militar de maior antiguidade.

Art. 42. No CPROE, considera-se aprovado o aluno que cumprir os seguintes requisitos:

I - participar integralmente de todas as VA previstas no curso;

II - obter os graus iguais ou superiores ao estabelecido no “Ponto de Corte”; e

III - obter frequência mínima igual ou superior a 90% (noventa por cento) da carga horária total presencial.

Art. 43. No CPROE, considera-se reprovado o aluno que deixar de cumprir quaisquer requisitos e critérios normatizados neste PPC.

Art. 44. Encaminha-se à apreciação pelo Comandante do GITE, as circunstâncias de não atendimento, pelos alunos do CPROE, a quaisquer requisitos e critérios dispostos neste PPC.

Art. 45. Confere-se pelo GITE, ao aluno aprovado, o Certificado de Conclusão do CPROE contendo a menção final correspondente ao desempenho obtido, conforme disposto no Anexo XV deste PPC.

Seção IV **Procedimentos Complementares**

Art. 46. Após cada teste ou teste de recuperação, será agendado um horário de Revisão de Teste, no qual a respectiva avaliação será corrigida em grupo ou individualmente.

Art. 47. Nesse momento, caso o aluno discorde do gabarito oficial divulgado, poderá requerer a Revisão de Item, por meio do preenchimento da ficha de Pedido de Revisão de Item (Anexo VIII).

Art. 48. Os Pedidos de Revisão de Item deverão ser encaminhados à Subdivisão de Avaliação e Controle até as 12h local do primeiro dia útil após a realização da Revisão de Teste ou da Vista de Teste.

Art. 49. Se uma questão, objetiva ou subjetiva, for anulada, sua respectiva pontuação

será atribuída a todos os alunos.

Art. 50. As VA na modalidade formativa não estarão sujeitas a Pedidos de Revisão de Item e Revisão de Grau.

Art. 51. O resultado do Pedido de Revisão de Item será divulgado por meio de ficha, conforme Anexo IX.

Art. 52. Os Pedidos de Revisão de Grau deverão ser feitos por meio de ficha, conforme Anexo X.

Art. 53. A Média de Recuperação (MR) é a média aritmética entre o teste de recuperação e a VA na qual o aluno não obteve o suficiente desempenho.

Art. 54. A MR substituirá a nota da VA à qual o aluno foi submetido para fins de aprovação no Curso e emissão de certificado, sendo, assim, considerada no cálculo da Média Final do Curso para a classificação.

Seção V

Instrumentos

Art. 55. Os instrumentos de medida são recursos utilizados para coletar dados sobre o desempenho de aprendizagem dos alunos.

Art. 56. Considera-se, no CPROE, como instrumento de medida para a avaliação da aprendizagem dos alunos a seguinte ferramenta:

I - Verificação de Aprendizagem (VA).

Art. 57. Os instrumentos de medida das VA com modalidade formativa são:

I - Ficha de Avaliação Continuada (FAC) (Anexo XVIII): avaliação de aprendizagem holística realizada no decorrer das atividades didáticas de aprendizagem ativa, com o objetivo de registrar conceitos sobre aspectos qualitativos e individuais dos alunos, considerando a observação sobre o contexto de realização das atividades em meio ao grupo. Durante essa avaliação, feedbacks ao aluno são oportunos e necessários, tendo em vista a finalidade da avaliação de natureza formativa;

II - Ficha de Avaliação de Seminário (FASem) (Anexo XII): avaliação de aprendizagem realizada durante a apresentação oral de trabalho pelo aluno, conforme orientações específicas; e

III - Produtos: entregas dos trabalhos propostos pelos instrutores nas atividades didáticas ativas. Podem ser apresentados de diferentes formas: produção escrita, produção de vídeos, resolução de situação-problema, exposição oral, atividades no AVA, entre outros.

Art. 58. Os instrumentos de medida das VA com modalidade somativa são:

I - teste: VA individual do conteúdo das disciplinas;

II - ficha de avaliação em metodologias ativas (FAMA) (Anexo XIX): avaliação de aprendizagem holística realizada no decorrer das atividades didáticas de aprendizagem ativa que correspondam aos conteúdos formativos avaliados na modalidade somativa. A FAMA tem por objetivo registrar conceitos sobre aspectos qualitativos, bem como, atribuir graus de desempenho (aspectos quantitativos) individuais aos alunos, considerando a observação sobre o contexto de realização das atividades em meio ao grupo;

III - produto avaliado: entregas de trabalho individual ou em grupo, elaborado conforme as orientações do IOTG e avaliado segundo critérios estabelecidos pelo Instrutor;

IV - Ficha de Avaliação do Trabalho Escrito (FATE) (Anexo XI): entregas de trabalho escrito em grupo, referente ao conteúdo formativo da Disciplina “Estudos de Conflitos Bélicos Internacionais”;

V - teste de segunda chamada: VA destinada ao aluno que faltou, por motivo considerado justificado, à atividade avaliativa prevista no cronograma do curso;

VI - o grau obtido no teste de segunda chamada será computado com o mesmo peso da avaliação anterior; e

VII - teste de recuperação: VA eventual aplicada, automaticamente, ao aluno que obtiver nota abaixo da Média Final de Disciplina (MFD).

Seção VI

Domínios de Aprendizagem

Art. 59. No CPROE, a avaliação da aprendizagem adotada observa os domínios cognitivo e afetivo.

Seção VII

Quadro Global de Avaliação

Art. 60. Art. XX O Quadro Global de Avaliação (QGA) do CPROE consta no Anexo XVI deste PPC.

CAPÍTULO VIII

AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO

Art. 61. A avaliação da instrução ministrada no CPROE é realizada por meio das seguintes análises:

I - dos resultados obtidos pela aplicação do Pré-teste a uma mesma turma, utilizando o mesmo instrumento;

II - qualitativa e quantitativa dos resultados dos testes, produtos avaliados e práticas avaliadas;

III - das percepções emitidas por membros do Corpo Discente, registradas em Ficha de Crítica da Instrução (Anexo XIII) com amostragem mínima de 10% da turma (mínimo de 5 alunos) para cada trabalho realizado;

IV - das opiniões emitidas na Crítica Final Aberta; e

V - das opiniões emitidas no Questionário de Crítica Final de Curso (Anexo XIV), com participação de 100% da turma.

Seção I

Instrumentos

Art. 62. Os instrumentos utilizados para a coleta de informações são:

I - resultados obtidos pelos alunos no pré-teste;

II - ficha de Crítica da Disciplina “Estudos de Conflitos Bélicos Internacionais” (Anexo XVII);

- III - ficha de Crítica da Instrução (Anexo XIII);
- IV - ficha de Crítica Final de Curso (Anexo XIV);
- V - relatório de teste constante no Relatório Final de Curso; e
- VI - crítica Final Aberta.

Seção II Avaliadores

Art. 63. São considerados avaliadores da instrução:

- I - o Coordenador do Curso;
- II - o Corpo Discente; e
- III - a Subdivisão de Avaliação e Controle.

Seção III Processamento

Art. 64. O Pré-teste tem seus resultados analisados para indicar o grau de conhecimento prévio dos alunos sobre as atividades operacionais e administrativas do oficial aviador.

Art. 65. As fichas específicas para a crítica de cada trabalho são disponibilizadas a 10% dos alunos por atividade programada, permitindo o acompanhamento das atividades didáticas. As informações de tais fichas são incluídas no Relatório Final de Curso.

Art. 66. O trabalho de Crítica Final Aberta coleta informações dos alunos, que são analisadas, contribuindo para o Relatório Final de Curso.

Art. 67. As opiniões emitidas por instrutores e alunos durante o período letivo são analisadas para um estudo comparativo (análise de opinião), com o objetivo de avaliar a qualidade da instrução em seus aspectos fundamentais.

Art. 68. O Questionário de Crítica Final de Curso é disponibilizado a todos os alunos, proporcionando uma visão global sobre o curso.

Art. 69. O Relatório de Teste apresenta a análise estatística dos resultados obtidos nos testes.

CAPÍTULO IX AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Art. 70. A avaliação dos instrutores do curso é realizada por meio da análise dos seguintes aspectos:

- I - opiniões emitidas pelo corpo discente, registradas em fichas específicas para crítica (Anexos XIII), com amostragem de 10% da turma, para cada trabalho realizado;
- II - opiniões coletadas na Crítica Final Aberta; e
- III - das opiniões registradas no Questionário de Crítica Final de Curso (Anexo XIV).

Seção I Instrumentos

Art. 71. Os instrumentos utilizados para a coleta de informações são os seguintes:

I - resultados obtidos pelos alunos nos exercícios avaliados;

II - questionário de Crítica do Seminário da Disciplina “Estudos de Conflitos Bélicos Internacionais” (Anexo XVII);

III - questionário de Crítica da Instrução (Anexo XIII);

IV - questionário de Crítica Final de Curso (Anexo XIV); e

V - crítica Final Aberta.

Seção II Avaliadores

Art. 72. São considerados avaliadores do Corpo Docente o Corpo Discente.

Seção III Processamento

Art. 73. Os dados e informações coletados na aplicação dos instrumentos da sistemática de avaliação docente são encaminhados para conhecimento do instrutor/docente.

Art. 74. Conforme ciclo de planejamento de ensino, os instrutores do CPROE participam de reuniões de orientação e/ou capacitações, podendo ser utilizadas a análise sobre as informações da avaliação docente para subsidiar e direcionar, de forma individualizada, as orientações pedagógicas transmitidas.

CAPÍTULO X AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 75. Os meios de avaliação do curso são submetidos a um processo de autoavaliação por meio de:

I - análise estatística, com base nos seguintes critérios:

a) cálculo dos Índices de Facilidade (IF) e Índices de Diferenciação (ID) para cada item dos testes aplicados;

b) verificação do poder de atratividade das alternativas incorretas, mediante análise das alternativas incorretas, mediante a análise da distribuição das respostas;

c) comparação dos índices de cada item com os resultados obtidos em aplicações anteriores;

II - análise qualitativa, com base nos seguintes critérios:

a) verificação da correspondência dos itens de teste com os objetivos de aprendizagem;

b) análise dos itens de teste para identificação de possíveis erros de elaboração; e

c) análise dos pedidos de revisão de item solicitados pelos alunos (Anexo IX),

considerando os argumentos apresentados, os objetivos estipulados e a réplica do instrutor responsável.

Seção I

Instrumentos

Art. 76. Para avaliação dos meios de avaliação são utilizados os seguintes instrumentos:

- I - questionário de Crítica Final de Curso (Anexo XIV);
- II - ficha de Pedido de Revisão de Item (Anexo VIII);
- III - ficha de Resultado de Revisão de Item (Anexo IX); e
- IV - ficha de Pedido de Revisão de Grau (Anexo X).

Seção II

Avaliadores

Art. 77. São considerados avaliadores dos meios de avaliação:

- I - o Corpo Discente;
- II - o Corpo Docente; e
- III - o Chefe da Subdivisão de Avaliação e Controle ou oficial por ele designado.

Seção III

Processamento

Art. 78. A validade dos itens e a confirmação do gabarito dos Testes devem ser verificados na aula imediatamente subsequente à aplicação de cada Teste, por meio da “Revisão de Teste”. Nessa atividade, em uma discussão dirigida, instrutor e alunos revisam todas as questões, item por item.

Art. 79. Para Testes com itens subjetivos, agenda-se um horário específico para a vista da avaliação. Durante essa atividade, os alunos poderão visualizar o resultado da correção e solicitar revisão, caso identifiquem alguma discrepância.

CAPÍTULO XI

AValiação DO CURRÍCULO

Art. 80. A avaliação curricular investiga aspectos relacionados à estrutura e à organização curricular com o intuito de identificar sua adequação em relação ao objetivo do curso.

Art. 81. A avaliação curricular, no CPROE, é realizada conforme demanda do ciclo de planejamento de ensino do curso.

Art. 82. A avaliação curricular, no CPROE, é realizada mediante análise de dados e informações coletadas na sistemática de avaliação, assim, logra-se dos levantamentos realizados na avaliação da aprendizagem, do corpo docente, dos meios de avaliação e pós-curso, dentre outros levantamentos (pesquisas eventuais), conforme julgado oportuno.

Art. 83. O processamento da avaliação curricular é realizado com base na análise de:

I - desempenho dos alunos nas VA;

II - desempenho dos alunos, registrados na FAC e FAMA;

III - percepção dos alunos sobre o ensino do conteúdo formativo das disciplinas, grau de complexidade e adequação aos objetivos do curso, metodologia utilizada, recursos didáticos e carga horária;

IV - percepção dos instrutores e coordenação sobre conteúdos formativos em correspondência com o perfil de egresso do curso e dimensionamento de carga horária, bem como, níveis de aprendizagem - coletadas em reuniões de planejamento de ensino;

V - percepção dos chefes imediatos quanto ao desempenho dos alunos egressos do CPROE nas atividades funcionais em suas respectivas Unidades;

VI - opinião dos alunos egressos, após o término do Curso, sobre a estrutura e a organização curricular ofertada no CPROE face ao alcance dos objetivos propostos no curso e o desenvolvimento das atividades funcionais em suas respectivas Unidades; e

VII - informações e dados levantados em pesquisas eventuais, conforme julgado oportuno.

Seção I Instrumentos

Art. 84. Dentre os instrumentos utilizados para a coleta de dados e informações sobre o currículo poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

I - relatório de final de curso;

II - atas de reuniões de planejamento de ensino;

III - críticas de instruções;

IV - relatório de avaliação pós-curso;

V - verificações de aprendizagem (testes, FAC e FAMA); e

VI - instrumentos de pesquisas eventuais, elaborados conforme demanda e julgado oportuno para a finalidade de investigação.

Seção II Avaliadores

Art. 85. São considerados avaliadores todos os alunos, alunos egressos, instrutores, oficiais do efetivo do GITE e chefes imediatos dos alunos egressos.

Seção III Processamento

Art. 86. A avaliação curricular é realizada por meio análise cruzada entre os dados e as informações levantadas pelos instrumentos relacionados, oriundos da sistemática de avaliação, bem como, de pesquisas eventuais.

Art. 87. Os resultados da avaliação curricular são registrados em Pareceres Técnico-Pedagógicos, conforme demanda do ciclo de planejamento de ensino do curso.

CAPÍTULO XII

AVALIAÇÃO PÓS-CURSO

Art. 88. A Avaliação Pós-Curso tem por finalidade pesquisar aspectos relacionados ao desenvolvimento das capacidades previstas no Perfil Profissional ou no Padrão de Desempenho de Egresso de um determinado curso, a partir da coleta de informações junto aos Egressos e aos respectivos Chefes Imediatos.

Seção I

Instrumentos

Art. 89. Os instrumentos utilizados para a avaliação pós-curso são:

I - ficha de avaliação pós-curso (egresso) (Anexo XX); e

II - ficha de avaliação pós-curso (chefe imediato) (Anexo XXI).

Seção II

Avaliadores

Art. 90. São considerados avaliadores pós-curso os egressos e os chefes imediatos dos egressos.

Seção III

Processamento

Art. 91. No CPROE, a Avaliação Pós-Curso é realizada entre 01 (um) a 02 (dois) anos após o término do curso, sendo coletadas informações amostrais representativas do universo de egressos. Tal procedimento, a critério da alta gestão de ensino do GITE, poderá ser facultado.

Art. 92. A participação dos respondentes na Avaliação Pós-Curso é de caráter voluntário. As informações coletadas são tratadas sob critérios pedagógicos e administrativos relacionados ao ensino, de forma que consubstanciem o conteúdo de elaboração do Relatório de Avaliação Pós-Curso.

CAPÍTULO XIII

APOIO AO DISCENTE

Art. 93. O discente do CPROE tem como instâncias de apoio institucional os seguintes serviços:

I - assistência religiosa, prestado pela Capelania Militar da BANT;

II - assistência à saúde e odontológica, prestado pelo Esquadrão de Saúde da BANT;

III - orientação psicopedagógica, prestado pela Assessoria e Coordenação Pedagógica do GITE; e

IV - atividades esportivas e de interação social, disponíveis no Clube dos Oficiais.

CAPÍTULO XIV

INFRAESTRUTURA DE ENSINO

Art. 94. A infraestrutura de ensino demandada para a adequada execução do CPROE inclui, nas instalações do GITE, 03 (três) auditórios e 06 (seis) miniauditórios, equipados com sistema de climatização e equipamentos de computação.

Art. 95. Assim, os ambientes possuem acesso à rede intraer e internet, telas e projetores, bem como, quadro branco e material para o uso. Além disso, há disponibilidade de lavatórios, bebedouros e área comum destinada ao convívio dos alunos.

Art. 96. Os materiais didáticos do CPROE são disponibilizados aos alunos em formato físico (apostilas) ou digital, sobre este último, utilizam-se ferramentas virtuais para dispor os arquivos ao acesso dos discentes.

CAPÍTULO XV

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 97. Atividades de ordem administrativa são realizadas com o objetivo de possibilitar a execução do CPROE.

Art. 98. O quadro explicativo contendo a relação das atividades administrativas, finalidade e respectivas cargas horárias, consta no Anexo VII deste PPC.

CAPÍTULO XVI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 99. Os casos não previstos neste PPC serão submetidos à apreciação do Comandante de Preparo.

ANEXO II
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Organização Militar:	Grupo de Instrução Tática e Especializada (GITE)		
Cidade:	Parnamirim-RN		
Nome do Curso:	Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo (CPROE)		
Níveis (Art. 7º da Lei nº 12.464/ 2011)	Educação Básica () Ensino fundamental () Ensino médio		
	Educação Superior () Graduação () Pós-Graduação () Extensão		
	Educação Profissional (X) Formação inicial e continuada ou qualificação profissional () Educação profissional técnica de nível médio () Educação profissional tecnológica de graduação () Educação profissional tecnológica de pós-graduação		
Fases	() Preparação	() Formação	(X) Pós-formação
Modalidade de ensino	(X) Presencial	() EAD	() Semipresencial
Duração do tempo de aula	45 (quarenta e cinco) minutos.		
Duração do curso	09 (nove) semanas		
Carga horária total do curso	243 (duzentos e quarenta e três) horas.		
Certificação conferida	Certificado de Conclusão do Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo		
Base Legal do Curso	<p>a) BRASIL. Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011. Dispõe sobre o ensino na Aeronáutica, Brasília, DF: Presidência da República, [2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12464.htm. Acesso em: 14 mar. 2024.</p> <p>b) BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria Nº 315/3SC2, de 16 de agosto de 2023. Aprova a edição do Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA) - MCA 36-8. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, RJ, n. 154, de 21 de agosto de 2023.</p> <p>c) BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria no 281/DE1, de 30 de agosto de 2011. Aprova a Instrução referente à Avaliação do Ensino - ICA 37-11. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, RJ, n. 168, 14 jan. 2005.</p>		

ANEXO III CONCEITUAÇÕES

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	Compreendem atividades inerentes ao processo de coordenação do curso/estágio, tais como: cerimônia de abertura, orientações do coordenador do curso, etc.
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO	Descreve as atividades tais como: visitas, viagens, palestras, filmes, estudo e preparação, etc., que tem por objetivo o enriquecimento e/ou a contextualização dos conteúdos ministrados.
INSTRUTOR DE DISCIPLINA	Instrutor militar responsável pelo planejamento, supervisão, execução e coordenação da disciplina para a qual foi nomeado.
DISCIPLINA	Fração em que se dividem as áreas de ensino. Constitui um conjunto de informações organizadas de maneira sistemática, que se refere a um determinado campo de conhecimentos ou habilidades (MCA 10-4).
FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO	Carga horária disponibilizada para utilização em atividades não contempladas no planejamento de ensino, contudo, necessárias ao Curso/Estágio.
PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU	Solicitação feita pelo aluno, por escrito, na qual são apresentados argumentos que justifiquem a revisão de um grau de avaliação divulgado.
PEDIDO DE REVISÃO DE ITEM	Solicitação feita pelo aluno, por escrito, ao instrutor de matéria avaliada, na qual são apresentados argumentos que justifiquem a revisão de um item do Teste, seja ele objetivo ou subjetivo. Tal modificação poderá ser no sentido de: alterar a alternativa ou a chave de correção apresentada como correta; considerar corretas mais de uma alternativa ou chave de correção; ou solicitar a anulação do item.
VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM MISTAS	São aquelas que possuem itens objetivos e subjetivos em sua composição.
QUESTÃO OBJETIVA	Modalidade de questão que se caracteriza por só admitir uma resposta correta, previamente estabelecida, o que assegura a impessoalidade de julgamento e inteiro acordo entre avaliadores diferentes. São questões objetivas: múltipla-escolha, associação, completamento, falso/verdadeiro e ordenação. É também chamada de item objetivo (MCA 10-4).
VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM	Instrumento de medida da aprendizagem do discente, aplicado, individualmente ou em grupo, com finalidade somativa (MCA 10-4).

ANEXO IV
SIGLAS E ABREVIATURAS

An	Nível Análise
Ap	Nível Aplicação
Av	Nível Avaliação
Ce	Cerimonia
CH	Carga Horária
Cn	Nível Conhecimento
COMPREP	Comando de Preparo
Cp	Nível Compreensão
CPROE	Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo
Ctc	Crítica
FAC	Ficha de Avaliação Continuada
FAMA	Ficha de Avaliação em Metodologias Ativas
FATE	Ficha de Avaliação do Trabalho Escrito
FASem	Ficha de Avaliação de Seminário
GITE	Grupo de Instrução Tática e Especializada
IOTG	Instrutor Orientador de Trabalho de Grupo
ID	Índice de Diferenciação
IF	Índice de Facilidade
MFC	Média Final de Curso
MFD	Média Final de Disciplina
MR	Média de Recuperação
Ot	Orientação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
QGA	Quadro Global de Avaliação
Si	Nível Síntese
Ts	Teste
VA	Verificação de Aprendizagem
Va	Nível Valorização
Vt	Vista de Teste

ANEXO V
MATRIZ CURRICULAR

CAMPO	DISCIPLINA	CH INSTRUÇÃO (em tempos)	CH AVALIAÇÃO (em tempos)	CH TOTAL (em tempos)
Técnico-Especializado	DOUTRINA DE EMPREGO DA FORÇA	44	3	47
	ESTRUTURA DE PREPARO	38	3	41
	OPERAÇÕES AEROESPACIAIS	52	3	55
	ESTUDOS DE CONFLITOS BÉLICOS INTERNACIONAIS	29	24	53
CH TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO				196
CARGA HORÁRIA REAL DO CURSO				196
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS				22
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO				74
FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO				32
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)				324
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)				243

ANEXO VI
EMENTÁRIO

DISCIPLINA: DOCTRINA DE EMPREGO DA FORÇA CH TOTAL: 44 tempos
EMENTA
<p>Doutrina Militar de Defesa: poder nacional, segurança e defesa; conflitos;</p> <p>Doutrina de Operações Conjuntas: concepção de preparo e emprego conjunto; operações conjuntas das forças armadas; comando operacional conjunto; estado-maior conjunto (em Cj);</p> <p>Doutrina Básica da FAB (DCA 1-1) volume 1: vinculação da Doutrina com o Planejamento Estratégico Militar; evolução da doutrina Básica da FAB; a guerra aérea e o Poder Aeroespacial; princípios de guerra e níveis de condução aplicados ao Poder Aeroespacial; aplicações e características do Poder Aeroespacial.</p> <p>Doutrina Básica da FAB (DCA 1-1) volume 2: tarefas e ações de força aérea;</p> <p>Concepção de Operações da FAB (DCA 1-1) Volume I ao V: controle aeroespacial, interdição, sustentação ao combate, inteligência, vigilância e reconhecimento;</p> <p>Direito Internacional de Conflitos Armados (DICA): principais tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário; direitos e deveres de um prisioneiro de guerra; direitos e deveres de um captor de prisioneiro de guerra.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>descrever a perspectiva operacional de emprego do Poder Aeroespacial, conforme estabelecido nas Doutrinas de Defesa brasileiras. (Cp);</p> <p>distinguir as formulações teóricas que fundamentam a concepção de emprego dos poderes militar e aeroespacial (Cp);</p> <p>explicar as doutrinas que influenciam o planejamento e o emprego da Força Aérea Brasileira dentro de um contexto nacional e internacional (Cp);</p> <p>valorizar a doutrina de operações conjuntas nas operações aéreas (Va);</p> <p>classificar as tarefas do poder aeroespacial e diferenciar as ações a ele relacionadas (An);</p> <p>enunciar as principais características da guerra aérea (Cn);</p> <p>recordar as principais contribuições mais relevantes dos teóricos do Poder Aéreo (Cn);</p> <p>expressar o conceito de Poder Aeroespacial, destacando sua evolução e abrangência (Cp);</p> <p>nomear os níveis de condução da guerra (Cn);</p> <p>diferenciar os princípios de guerra aplicados a situações específicas de emprego do Poder Aeroespacial (An);</p> <p>debater as características do Poder Aeroespacial (An);</p> <p>analisar as aplicações do Poder Aeroespacial em situações específicas de emprego do Poder Aeroespacial (An);</p> <p>examinar os fundamentos do Poder Aeroespacial (An);</p> <p>explicar as doutrinas que orientam o planejamento e o emprego da Força Aérea Brasileira (Cp);</p> <p>enunciar os principais tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário (Cn);</p> <p>recordar os principais direitos e deveres de um prisioneiro de guerra (Cn); e</p> <p>recordar os principais direitos e deveres de um captor de prisioneiro de guerra (Cn).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRASIL. Ministério da Defesa. Doutrina Militar de Defesa – MD51-M-04. Brasília, 2007.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. Doutrina de Operações Conjuntas – MD30-M-01, Volume 1. Brasília, 2020.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina Básica da FAB – DCA 1-1/2020, Volume 1. Brasília,</p>

<p>2020.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina Básica da FAB – DCA 1-1/2020, Volume 2. Brasília, 2020.</p> <p>ROSA, Carlos E. V. Poder Aéreo: Guia de Estudos. Rio de Janeiro: Luzes Artes & Comunicação, 2014.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Nº 690/GC3, de 26 de junho de 2020. Aprova a edição da DCA 1-2 Conceção de Operações da Força Aérea (CONOPS FAB) – Volume I. Boletim do Comando da Aeronáutica, n. 112, f. 7570, 29 jun. 2020.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Nº 321/GC3, de 22 de junho de 2022. Aprova a Diretriz que dispõe sobre a Conceção de Operações da Força Aérea Brasileira (CONOPS FAB) - Volume II - Controle Aeroespacial. Boletim do Comando da Aeronáutica, n. 117, f. 8583, 24 jun. 2022.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Nº 320/GC3, de 22 de junho de 2022. Aprova a Diretriz que dispõe sobre a Conceção de Operações da Força Aérea Brasileira (CONOPS FAB) - Volume III - Interdição. Boletim do Comando da Aeronáutica, n. 117, f. 8584, 24 jun. 2022.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Nº 319/GC3, de 22 de junho de 2022. Aprova a Diretriz que dispõe sobre a Conceção de Operações da Força Aérea Brasileira (CONOPS FAB) - Volume IV – Sustentação ao Combate. Boletim do Comando da Aeronáutica, n. 117, f. 8584, 24 jun. 2022.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Nº 318/GC3, de 22 de junho de 2022. Aprova a Diretriz que dispõe sobre a Conceção de Operações da Força Aérea Brasileira (CONOPS FAB) - Volume V – Inteligência, Vigilância e Reconhecimento. Boletim do Comando da Aeronáutica, n. 117, f. 8584, 24 jun. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas. MD-34-M-03, Portaria Normativa nº 1.069/MD, 05 maio 2011.</p>
<p align="center">DISCIPLINA: ESTRUTURA DE PREPARO</p> <p align="center">CH TOTAL: 38 tempos</p>
<p align="center">EMENTA</p>
<p>1) Estrutura de Base Aérea: estrutura organizacional, Regulamento de Base Aérea e Regimento Interno da Base Aérea de Natal; logística aeronáutica (DCA 2-1: 3.4, 3.5 e 4 e MCA 66-7: 1.4, 2.5, 2.6, 3.3 e 3.4); e inteligência orgânica.</p> <p>2) Estrutura de Esquadrão Aéreo: seção de operações, seção de apoio administrativo e inteligência operacional.</p> <p>3) Logística Aeronáutica: Doutrina de Logística da Aeronáutica; manual de manutenção; Regimento Interno da Base Aérea de Natal; Norma do Sistema de Material Aeronáutico e Bélico; Manual do SILOMS.</p>
<p align="center">OBJETIVO ESPECÍFICO</p>
<p>a) identificar as atribuições inerentes aos postos de oficial subalterno e intermediário das Bases e Esquadrões Aéreos (Cp);</p> <p>descrever e conhecer a estrutura de preparo e emprego da FAB (Cn);</p> <p>identificar os processos de preparo e emprego da FAB (Cp);</p> <p>recordar os conceitos básicos ligados à área de administração pública, gestão de pessoas e de recursos financeiros e gerência de processos aplicados dentro do Comando da Aeronáutica (Cp);</p> <p>estabelecer ações de gestão e coordenação de fluxos administrativos afetos às Subseções, Seções, Divisões e outras unidades administrativas sobre as quais tenham responsabilidade (Cp);</p> <p>descrever os conceitos básicos de manutenção das aeronaves da sua OM (Cn);</p> <p>identificar os conceitos de segurança de voo (Cn);</p> <p>h) conhecer basicamente a operação do SILOMS, SIGADAER, GPAER e as funcionalidades do Portal Militar (Cp); e</p> <p>i) interpretar as normas que regem as Unidades Aéreas da FAB (Cp).</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. DCA 19-8/2021 - Estrutura Organizacional do Comando da Aeronáutica.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. ROCA 21-111/2023 - Regulamento de Base Aérea.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. RICA 21-9/2022 - Regimento Interno da Base Aérea de Natal.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. ROCA 21-56/2022 - Regulamento de Unidade Aérea (SAP).</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. RCA 12-1 - Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA-e).</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. NSCA 10-2/2019 – Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. ICA 35-1/2023 – Padronização de Processos Administrativos.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. DCA 2-1/2022 – Doutrina de Logística da Aeronáutica.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. MCA 66-7/2017 – Manual de Manutenção: Doutrina, Processos e Documentação de Manutenção.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. NSCA 65-1/2017 – Norma do Sistema de Material Aeronáutico e Bélico.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual do SILOMS.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. MCA 11-4 - Manual do Processo de Planejamento do Preparo Operacional do COMPREP.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. DCA 2-1 - Doutrina de Logística da Aeronáutica.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. NSCA 65-1 - Norma do Sistema de Material da Aeronáutica e Bélico.</p>	
<p align="center">DISCIPLINA: OPERAÇÕES AEROESPACIAIS</p> <p align="center">CH TOTAL: 52 tempos</p>	
EMENTA	
<p>1) Planejamento e condução de operações aeroespaciais (MPCOA): compreensão processos de planejamento de operações aeroespaciais;</p> <p>2) Ordens operacionais e Relatórios operacionais: Compreensão do processo de elaboração das Ordens Operacionais do COMAE, bem como das Codificações utilizadas nas Ordens e Relatórios; Elaboração e tramitação de relatórios: Relatório de missão operacional (MISREL e POLREL), Relatório Relâmpago (RPG) e Relatório Diário de Operação (REDOP). Compreensão da padronização do Relatório Parcial de Operação (RELPAR), Relatório Final de Operação (RELFIN) e Relatório de Infraestrutura (RELINFRA);</p> <p>3) Regras de engajamento: compreensão dos conceitos de regras de engajamento, autodefesa, ato hostil e intenção hostil; dos elementos que constituem as regras de engajamento; e compreensão da diferença das características de emprego da força para situação de guerra e situação de paz;</p> <p>4) Planejamento e emprego de armamento aéreo: Identificação dos princípios básicos que fundamentam a doutrina de Planejamento e Emprego de Armamento Aéreo. Identificação dos principais tipos de armamentos, espoletas e alvos. Conhecer concisamente as técnicas de análise de emprego e seleção de armamento;</p> <p>5) Guerra eletrônica: Interpretar os conceitos e fundamentos aplicados na Guerra eletrônica que afetam os equipamentos das aeronaves. Explicar as divisões e influência da Guerra Eletrônica no emprego dos vetores aéreos, sistemas RADAR e sistemas Eletro-ópticos. Identificar os conceitos e as normas do Sistema de Guerra Eletrônica (SIGEA);</p> <p>6) Enlace de Dados: compreensão dos conceitos básicos sobre o emprego do sistema datalink e comunicações seguras, compreensão do funcionamento das redes, sistemas e enlaces de</p>	

telecomunicações.;

7) Inteligência Operacional: compreensão dos conceitos, fundamentos e ferramentas utilizados para desenvolver ações de inteligência operacional; Compreender os conceitos, fundamentos e ferramentas da contrainteligência; Aplicar as posturas adequadas frente a uma ação de Engenharia Social; Conhecer as conceituações e documentações afetas a salvaguarda de assuntos sigilosos; Conhecer o conceito de mentalidade de segurança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

descrever a estrutura de preparo da FAB (Cp);
descrever a estrutura de emprego da FAB (Cp);
conhecer processos administrativos relacionados à gestão militar (Cp);
identificar os processos de preparo e emprego da FAB (An);
conhecer as ferramentas de preparo e emprego utilizadas pela FAB (Cn);
reconhecer a concepção estrutural da FAB (Cn);
identificar os princípios básicos que fundamentam a doutrina de Planejamento e Emprego de Armamento Aéreo (Cp);
identificar os principais tipos de armamentos, espoletas e alvos (Cp);
conhecer, de forma básica, as técnicas de análise de emprego e seleção de armamento (Cp).
explicar o conceito, fundamentos e ferramentas utilizados para desenvolver ações de inteligência operacional (Cp);
apresentar o papel da inteligência orgânica em tempos de paz (Cp);
apresentar o papel da inteligência operacional no planejamento e sustentação da guerra (Cp);
explicar o conceito, fundamentos e características de uma ação de engenharia social (Cp);
descrever as Técnicas de vigilância e Reconhecimento de Alvos e ameaças conforme as classificações existentes no âmbito da FAB (Cp);
identificar as ordens e os relatórios operacionais que são veiculados entre comandos operacionais, tanto em situação de rotina como em situação de guerra ou exercício (Cp);
descrever o processo de desencadeamento de uma OFrag (Cp);
citar os tipos de OFrag existentes, de acordo com a legislação em vigor (Cp);
indicar a ordem de prioridade de meios de comunicação para o trâmite de documentos operacionais entre os elos de comando e controle (C²) do Comando da Aeronáutica (Cp);
interpretar toda a legislação que estabelece procedimentos para preenchimento e tramitação de ordens e relatórios operacionais (Cp);
descrever os aspectos gerais relativos à elaboração, transmissão e aplicação dos relatórios operacionais, de acordo com a legislação em vigor (Cp);
distinguir os conceitos de regras de engajamento, autodefesa, ato hostil e intenção hostil (Cp);
conhecer os elementos que constituem as regras de engajamento (Cn);
diferenciar as características de emprego da força para situação de conflito e situação de paz (Ap);
identificar os princípios básicos que fundamentam a doutrina de Guerra Eletrônica (Cn);
explicar as divisões e influência da Guerra Eletrônica no emprego dos vetores aéreos, sistemas RADAR e sistemas Eletro-ópticos (Cp);
identificar os conceitos e as normas do Sistema de Guerra Eletrônica (SIGEA) (Ap);
Interpretar os conceitos básicos sobre o emprego do sistema data link e comunicações seguras (Cp); e
explicar o funcionamento das redes, sistemas e enlaces de telecomunicações (Cp).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 234/GC3, de 5 de fevereiro de 2019. Aprova a edição do Manual de Planejamento e Condução de Operações Aeroespaciais (MPCOA) - MCA 55-84. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, n. 70, 12 mar. 2019.

<p>BRASIL. Ministério da Defesa. Glossário das Forças Armadas – MD-35-G-01. Brasília, 2016.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Operações Aeroespaciais. Norma Operacional de Emprego – NOREMP C2 01 - Elaboração, Padronização e Emissão de Ordens Operacionais do COMAE. Brasília, 2018.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Operações Aeroespaciais. Norma Operacional de Emprego – NOREMP C2 02 – Codificações. Brasília, 2018.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Operações Aeroespaciais. Norma Operacional de Emprego – NOREMP C2 04 - Relatório de Missão Operacional (MISREL e POLREL). Brasília, 2018.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Operações Aeroespaciais. Norma Operacional de Emprego – NOREMP C2 06 - Relatório Diário de Operação (REDOP). Brasília, 2019.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Operações Aeroespaciais. Norma Operacional de Emprego – NOREMP C2 07 - Relatório Parcial de Operação (RELPAR) e Relatório Final de Operação (RELFIN). Brasília, 2019.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Operações Aeroespaciais. Norma Operacional de Emprego – NOREMP C2 08 - Relatório Operacional de Infraestrutura (RELINFRA). Brasília, 2019.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Operações Aeroespaciais. Norma Operacional de Emprego – NOREMP C2 09. Brasília, 2019.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Planejamento e Emprego do Armamento Aéreo: MCA 55-90.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Introdução ao Combate Eletrônico, MMA 500-1.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Fundamentos de Guerra Eletrônica, MMA 500-2.</p> <p>EUA. US Marine Corps. Law of war / Introduction to Rules of Engagement – B130936 Student Handout. Camp Barret, Virginia.</p>
<p align="center">DISCIPLINA: ESTUDO DE CONFLITOS BÉLICOS INTERNACIONAIS</p> <p align="center">CH TOTAL: 29 tempos</p>
<p align="center">EMENTA</p>
<p>1) doutrina militar de defesa: poder nacional, segurança e defesa; conflitos; doutrina de operações conjuntas: concepção de preparo e emprego conjunto; operações conjuntas.</p>
<p align="center">OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>
<p>a) analisar um conflito bélico, à luz da doutrina militar de defesa e da doutrina básica da FAB (An);</p> <p>b) preparar trabalho escrito e aulas expositivas sobre um conflito bélico, obedecendo aos critérios estabelecidos em orientação específica (Ap); e</p> <p>c) apresentar o trabalho produzido a uma banca examinadora (Ap).</p>
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>COLUCCI, Eloísa; CARRASCO, Maria do Carmo Oliveira. Comunicação e oratória: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, L. F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GALLO, Carmine. Faça como Steve Jobs e realize apresentações incríveis em qualquer situação. São Paulo: Lua de Papel, 2010.</p> <p>GALLO, Carmine. TED: falar, convencer, emocionar. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>

NICK, Fitzherbert. Apresentações mágicas. São Paulo: Campos, 2012.
 PETERSON, Waldemar. Curso de persuasão. São Paulo: Ibrex, 1973.
 POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. São Paulo: Saraiva, 2006.
 REYNOLDS, Garr. Apresentação Zen: ideias simples sobre design e performance. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
 REYNOLDS, Garr. O apresentador nu: realizando apresentações eficazes com ou sem slides. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

ANEXO VII
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

ATIVIDADE	FINALIDADE	CH	TÉC
Abertura do Curso	apresentar os alunos ao Sr. Cmt da BANT.	01	Ce
Brifim do Cmt BANT	apresentar a BANT, incluindo seu histórico, missão, características administrativas e atuação operacional.	01	Ot
Brifim do Cmt GITE	apresentar o GITE, incluindo seu histórico, missão, características administrativas e atuação operacional.	01	Ot
Brifim da Inteligência	apresentar alguns procedimentos de segurança a serem observados pelo aluno durante sua permanência na cidade de Natal.	01	Ot
Brifim da CPRE	apresentar alguns procedimentos de segurança a serem observados pelo aluno durante sua permanência na cidade de Natal e Grande Natal.	02	Ot
Brifim de Avaliação	apresentar o plano de avaliação do curso;	01	Ot
Brifim Crítica Final	apresentar orientações gerais sobre a Crítica Final do curso.	01	Ot
Foto da turma	manter um registro fotográfico da turma matriculada no CPROE.	01	Ext
Brifim da SECA	apresentar os procedimentos e condutas a serem adotados durante o curso;	01	Ot
Orientação Metodológica	mostrar a metodologia usada no curso.	01	AE
Impedimento GSD	realizar o impedimento do GSD.	01	AE
Impedimento UAE	realizar o impedimento das Unidades Aéreas.	02	AE
Revisão de Teste	solicitar revisão de teste para verificação e/ou constatação de erros.	03	Vt

ATIVIDADE	FINALIDADE	CH	TÉC
Crítica Final	realizar uma crítica do curso.	02	Ctc
Encerramento do curso	realizar a entrega dos certificados de conclusão de curso e prêmios aos alunos e equipes que se destacaram nas diversas atividades do curso.	01 02	Ot Ce
TOTAL		22	

ANEXO VIII

FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO DE ITEM

Instruções:

- 1- O oficial-aluno terá 24 (vinte e quatro) horas, após a realização da Vista de Prova, para o preencher e depositar o Pedido de Revisão de Item na urna da Subdivisão de Avaliação da Aprendizagem (SDAC).
- 2- A argumentação deverá ser clara e concisa, justificando sua solicitação.
- 3- As informações contidas nesta ficha serão repassadas ao instrutor da subunidade para apreciação e julgamento.
- 4- O resultado final do pedido será apreciado pelo Chefe da Divisão de Ensino e homologado pelo Comandante do GITE.

TESTE: 1º () 2º () 3º () Outro: _____	TIPO DE PROVA: A () B () C ()
SUBUNIDADE: _____	INSTRUTOR: _____
CÓDIGO DO ALUNO:	

Ao (À) Sr.(a) Instrutor (a) da Subunidade:

- 1- Solicito que em relação ao item nº _____ seja tomada a seguinte providência:

- a) () Anular o item.
- b) () Alterar o gabarito para a alternativa: A () - B () - C () - D ().
- c) () Considerar corretas as alternativas: A () - B () - C () - D ().
- d)

[illegible]

2- Motivo da solicitação:

(A solicitação deverá ser amparada em justificativa relevante para que possa ser levada em consideração pelo instrutor. Deve-se referenciar o material (apostilas, ICA, manual, aulas, etc) no qual o pedido foi embasado.)

ANEXO IX
FICHA DE RESULTADO DO PEDIDO DE REVISÃO DE ITEM

TESTE: 1º () 2º () 3º () Outro: _____	TIPO DE PROVA: A () B () C ()
SUBUNIDADE: _____	INSTRUTOR: _____
CÓDIGO DO ALUNO: 	

Instruções: Esta ficha será utilizada pela Subdivisão de Avaliação e Controle para tramitar o processo de Pedido de Revisão de Item (Anexo H). Após tomada a decisão pelo Comandante, esta ficha será fixada em quadro de avisos.

a) Réplica do instrutor ao pedido solicitado no Anexo H:

b) Proposta do instrutor da matéria:

Proponho que em relação ao item _____ seja tomada a seguinte providência:

- a) () Anular o item.
- b) () Alterar o gabarito para a alternativa: A () - B () - C () - D ().
- c) () Considerar corretas as alternativas: A () - B () - C () - D ().
- d) () Manter o gabarito inicial.
- e) Outros:

Data: ____/____/____.

Assinatura do (a) Instrutor (a)

3. Parecer do Chefe da Divisão de Ensino:

Data: ____/____/____.

Chefe da Divisão de Ensino

4. Solução do Comandante do GITE:

Data: ____/____/____.

Comandante do GITE

ANEXO X
FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU

CÓDIGO DO ALUNO:

SUBUNIDADE: _____

Instruções: Esta ficha será utilizada para solicitar a revisão de um grau já divulgado pela Subdivisão de Avaliação e Controle. As informações colhidas serão analisadas pela Subdivisão de Avaliação e Controle a fim de julgar a pertinência ou não da solicitação do aluno.

Assinale a alternativa mais adequada e justifique o motivo de sua solicitação no espaço reservado para tal. Utilize o verso se necessário. Após preenchida, coloque esta ficha na urna da Subdivisão de Avaliação e Controle ou faça a entrega pessoalmente. Após tomada a decisão, a Subdivisão de Avaliação e Controle informará diretamente ao aluno.

Solicito que seja revisado o grau divulgado referente à seguinte atividade:

TESTE: 1º () 2º () 3º () Outro: _____

Motivo da solicitação:

Solução da Subdivisão de Avaliação e Controle do GITE:

Data: ____/____/____.

Chefe da Subdivisão de Avaliação e Controle

Chefe da Divisão de Ensino

Comandante do GITE

ANEXO XI
FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO SEMINÁRIO DA DISCIPLINA ESTUDOS
DE CONFLITOS BÉLICOS INTERNACIONAIS

	NOTA:
GRUPO:	CONFLITO:
AVALIADOR:	DATA:

1. ELEMENTOS FORMAIS (1,5)

DIMENSÃO DO TRABALHO (0,3)		
O trabalho escrito (TE) apresentou a dimensão de 5 a 8 páginas (excluindo na contagem a Capa, o Sumário, as Referências e os Anexos).		
SIM	A (0,30)	
NÃO	B (0,00)	
FORMATAÇÃO DO TRABALHO (0,4)		
<p>O TE deverá obedecer a seguinte formatação: folha A4; margens esquerda/direita e superior/inferior de 2 cm; fonte Times New Roman; tamanho da fonte 12; espaço 1,5 entre linhas; tabulação de parágrafo 2 cm; não utilizar espaçamento adicional entre parágrafos; numeração de página desde a página do Sumário, no rodapé, centralizado, com fonte Times New Roman 10; Títulos de 1ª ordem em maiúsculas e negrito, com numeração sequencial em arábico; demais subtítulos seguindo numeração sequencial.</p> <p>Exemplo: 1.1 Título; 1.1.1 Título; a) Título; não utilizar ilustrações ou tabelas no corpo texto (quando imperativo, criar um Anexo).</p>		
O TE seguiu a formatação prevista.	A (0,40)	
O TE apresentou poucos erros de formatação.	B (0,30)	
O TE apresentou muitos erros de formatação.	C (0,20)	
O TE não seguiu a formatação prevista.	D (0,00)	

REGRAS ABNT (0,4)		
O TE deverá obedecer às regras ABNT relativas às citações (ABNT NBR 10520, agosto de 2002) e referências (ABNT NBR 6023, segunda edição, 14.11.2018).		
O TE seguiu as regras da ABNT propostas.	A (0,40)	
O TE apresentou poucos erros no que se refere às regras ABNT propostas.	B (0,30)	
O TE apresentou muitos erros no que se refere às regras ABNT propostas.	C (0,20)	
O TE não seguiu as regras ABNT propostas.	D (0,00)	
ESTRUTURA DO TRABALHO (0,4)		
<p>O TE deverá ser estruturado da seguinte forma:</p> <p>a) Capa, contendo o logotipo do GITE, o nome do curso, o título da guerra, o posto e o nome completo dos integrantes do Grupo, o local e a data;</p> <p>b) Sumário;</p> <p>c) Introdução, onde deverá constar os antecedentes históricos imediatos do conflito; o desenvolvimento das operações aéreas; e a identificação da guerra de acordo com o tipo de forças empregadas, quanto à amplitude geográfica, quanto ao grau de engajamento do poder nacional, quanto ao poder relativo dos contendores e quanto à nacionalidade dos contendores, com as respectivas justificativas;</p> <p>d) Desenvolvimento, onde deverá constar a relação entre um fato da guerra com um princípio de guerra sob a ótica do Poder Aeroespacial (DCA 1-1/2020); a demonstração, com fatos da guerra, relativos às características do Poder Aeroespacial; a identificação, a partir de um fato da guerra, de uma aplicação do poder aeroespacial; o relacionamento, a partir de um fato da guerra, com uma tarefa básica da FAB; a apresentação de 1 ação de força aérea cuja definição contemplada na DCA 1-1/2020 se assemelhe a fatos ocorridos na guerra estudada, todos esses tópicos com as suas respectivas justificativas ou explicações;</p> <p>e) Conclusão, onde deverão constar os fatos relevantes ou ensinamentos colhidos nas pesquisas com relação à (ao) emprego do poder Aeroespacial; coordenação entre poder terrestre, poder naval e Poder Aeroespacial; inteligência; desenvolvimento tecnológico da aviação; logística nas operações aéreas; e o maior erro cometido por um dos contendores, preferencialmente sob o ponto de vista do Poder Aeroespacial;</p> <p>f) Referências: lista de obras utilizadas na pesquisa e/ou referenciadas no texto; e</p> <p>Anexo: somente quando necessários para a explicação do texto.</p>		
O TE seguiu a estrutura prevista	A (0,40)	
O TE contém poucos erros na estrutura prevista	B (0,30)	
O TE contém muitos erros na estrutura prevista	C (0,20)	

O TE não seguiu a estrutura prevista.	D (0,00)	
---------------------------------------	----------	--

2. CONTEÚDO (7,5)

ANTECEDENTES HISTÓRICOS IMEDIATOS DO CONFLITO (0,5)		
O TE deverá focar nos antecedentes históricos imediatos (no máximo 10 anos). Não haverá necessidade de discorrer sobre as origens históricas dos países envolvidos ou na sua formação como Estados, tampouco sobre aspectos culturais ou econômicos da região.		
Foram apresentados os antecedentes históricos imediatos do conflito.	A (0,50)	
Os antecedentes históricos apresentados retroagiram no tempo de forma excessiva.	B (0,40)	
-	BC (0,30)	
Não foram apresentados.	C (0,0)	
DESENVOLVIMENTO DAS OPERAÇÕES AEROESPACIAIS (0,5)		
O TE deverá conter uma síntese das operações aeroespaciais, focando as principais batalhas aéreas ou eventos marcantes sob o ponto de vista do Poder Aeroespacial. Não será necessário explicar o desenvolvimento da guerra como um todo. Um erro comum é se delongar em explicações dos fatos de forma cronológica, minuciosamente descrevendo operações terrestres ou navais.		
Foi apresentado o desenvolvimento das operações aeroespaciais do conflito.	A (0,50)	
O desenvolvimento das operações aeroespaciais delongou-se em explicações de forma cronológica ou deu muita ênfase às operações terrestres ou navais.	B (0,40)	
-	BC (0,30)	
Não foi apresentado.	C (0,0)	

IDENTIFICAÇÃO DA FORMA DE GUERRA (0,5)		
O TE deverá relacionar à guerra estudada todas as classificações previstas nos subitens do item 3.4.3 do MD51-M-04/2007. Espera-se que o grupo, além de classificar, justifique a escolha.		
Identificou e justificou a classificação da guerra de acordo com o <u>tipo de forças empregadas</u> , quanto à <u>amplitude geográfica</u> , quanto ao <u>grau de engajamento do poder nacional</u> , quanto ao <u>poder relativo dos contendores</u> e quanto à <u>nacionalidade dos contendores</u> .	A (0,50)	
<u>Não identificou, identificou incorretamente ou não justificou</u> 1(uma) das formas previstas nos subitens do item 3.4.3 do MD 51-M-04/2007.	B (0,40)	
<u>Não identificou, identificou incorretamente ou não justificou</u> 2(duas) das formas previstas nos subitens do item 3.4.3 do MD 51-M-04/2007.	C (0,30)	
<u>Não identificou, identificou incorretamente ou não justificou</u> 3(três) das formas previstas nos subitens do item 3.4.3 do MD 51-M-04/2007.	D (0,20)	
<u>Não identificou, identificou incorretamente ou não justificou</u> 4 (quatro) ou 5 (cinco) das formas previstas nos subitens do item 3.4.3 do MD 51-M-04/2007.	E (0,00)	
PRINCÍPIOS DE GUERRA SOB A ÓTICA DO PODER AEROESPACIAL (0,5)		
O TE deverá relacionar 2 fatos da guerra a dois princípios de guerra sob a ótica do Poder Aeroespacial (DCA 1-1/2020) distintos. Espera-se que o grupo, além de relacionar, justifique a relação.		
Relacionou e justificou o primeiro e o segundo fato da guerra a um princípio de guerra distinto sob a ótica do <u>Poder Aeroespacial</u> . (0,5)	A (0,50)	
Relacionou ou justificou apenas um dos fatos a princípio de guerra sob a ótica do Poder Aeroespacial <u>corretamente</u> . (0,3)	B (0,30)	
Relacionou ou justificou ambos os fatos a princípio de guerra sob a ótica do Poder Aeroespacial <u>incorretamente</u> . (0,1)	C (0,10)	
Não foi apresentado. (0,0)	D (0,00)	

PRIMEIRO EXEMPLO DE CARACTERÍSTICAS DO PODER AEROESPACIAL (0,5)		
O TE deverá apresentar, com um fato da guerra, um exemplo relativo às características do Poder Aeroespacial, conforme previstos no item 3.6, da DCA 1-1/2020. Espera-se que em ambos os casos o Grupo, além de apresentar, justifique a opção.		
Apresentou e justificou corretamente, com um fato da guerra, o exemplo de características do Poder Aeroespacial de um dos contendores.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	

SEGUNDO EXEMPLO CARACTERÍSTICAS DO PODER AEROESPACIAL (0,5)		
O TE deverá apresentar, com um fato da guerra, um segundo exemplo relativo às características do Poder Aeroespacial, conforme previstos no item 3.6, da DCA 1-1/2020. Espera-se que em ambos os casos o Grupo, além de apresentar, justifique a opção.		
Apresentou e justificou corretamente, com um fato da guerra, o exemplo de características do Poder Aeroespacial de um dos contendores.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	
APLICAÇÕES DO PODER AEROESPACIAL (0,5)		
O TE deverá apresentar, por meio de fatos da guerra, uma aplicação do Poder Aeroespacial, conforme previsto no item 3.7, da DCA 1-1/2020. Além de apresentar essa aplicação, espera-se que o grupo justifique a sua relação.		
Apresentou e justificou corretamente, em um fato da guerra, uma aplicação do Poder Aeroespacial.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	

TAREFAS BÁSICAS DA FAB (0,5)		
O TE deverá relacionar, a partir de um fato da guerra, uma tarefa básica da FAB, conforme previsto no item 4 da DCA 1-1/2020. Espera-se que o Grupo, além de relacionar o fato à tarefa, justifique essa relação.		
Relacionou e justificou um fato da guerra com uma tarefa básica da FAB. (0,5)	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	
PRIMEIRO EXEMPLO DE AÇÕES DE FORÇA AÉREA (0,5)		
O TE deverá apresentar uma Ação de Força Aérea cuja definição contemplada na DCA 1- 1/2020 se assemelha aos fatos ocorridos na guerra estudada. Espera-se que o Grupo, além de apresentar a ação, justifique os fatos selecionados com as respectivas definições das ações.		
Apresentou e justificou ambos os exemplos oriundos da guerra que se encaixam nas definições de ação de força aérea selecionadas.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	
SEGUNDO EXEMPLO DE AÇÕES DE FORÇA AÉREA (0,5)		
O TE deverá apresentar uma segunda Ação de Força Aérea cuja definição contemplada na DCA 1-1/2020 se assemelha aos fatos ocorridos na guerra estudada. Espera-se que o Grupo, além de apresentar a ação, justifique os fatos selecionados com as respectivas definições das ações.		
Apresentou e justificou ambos os exemplos oriundos da guerra que se encaixam nas definições de ação de força aérea selecionadas.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	

3 FATOS RELEVANTES E ENSINAMENTOS (3,0)

EMPREGO DO PODER AEROESPACIAL (0,5)		
O TE deverá apresentar fatos relevantes ou ensinamentos colhidos nas pesquisas sobre o emprego do Poder Aeroespacial que destaque pode ser dado às operações aéreas.		
Apresentou um fato relevante relativo ao emprego do Poder Aeroespacial na Guerra estudada.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	
COMANDO E CONTROLE (0,5)		
O TE deverá apresentar fatos relevantes ou ensinamentos colhidos nas pesquisas sobre a coordenação entre as forças armadas, comando e controle, cooperação, fratricídio, unidade de comando, problemas de relacionamento etc. (O fato pode ser negativo).		
Apresentou um fato relevante relativo à coordenação entre Poder Terrestre, Poder Naval e Poder Aeroespacial (comando e controle) na guerra estudada.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	
INTELIGÊNCIA (0,5)		
O TE deverá apresentar fatos relevantes ou ensinamentos colhidos nas pesquisas sobre a inteligência nas operações aeroespaciais ou na guerra como um todo, exploração da surpresa, falta de informações, mal julgamento, análises errôneas etc. (O fato pode ser negativo).		
Apresentou um fato relevante relativo à inteligência na Guerra estudada.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (0,5)		
O TE deverá apresentar fatos relevantes ou ensinamentos colhidos nas pesquisas sobre o que foi mais significativo do ponto de vista tecnológico para o desenvolvimento da Aviação, das aeronaves, sistemas ou armas, para o Poder Aeroespacial ou Espacial.		
Apresentou um fato relevante relativo ao desenvolvimento tecnológico da aviação (aeronaves, sistemas, armas etc.) na Guerra estudada.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	
LOGÍSTICA (0,5)		
O TE deverá apresentar fatos relevantes ou ensinamentos colhidos nas pesquisas sobre o que se destacou do ponto de vista logístico, transporte aéreo, desdobramentos, esforço, inovação etc. (O fato pode ser negativo).		
Apresentou um fato relevante relativo à logística nas operações aéreas na Guerra estudada.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	
MAIOR ERRO (0,5)		
O TE deverá apresentar fatos relevantes ou ensinamentos colhidos nas pesquisas sobre qual foi o maior erro cometido por um dos contendores, preferencialmente sob o ponto de vista do Poder Aeroespacial.		
Apresentou um erro relevante identificado em algum dos contendores, relativo ao Poder Aeroespacial na Guerra estudada	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,00)	

4. ASPECTOS GERAIS (1,0)

USO DA LÍNGUA PORTUGUESA (0,5)		
O texto deverá estar de acordo com as normas ortográficas da Língua Portuguesa. Não haverá necessidade de conexão/transição entre os elementos da estrutura do trabalho. Porém, há que se ter um cuidado especial na coesão das ideias quando do relacionamento de fatos e conceitos/definições.		
O TE está de acordo com a Norma Padrão da Língua Portuguesa.	A (0,50)	
O TE contém poucos erros no uso da Língua Portuguesa.	B (0,40)	
O TE contém muitos erros no uso da Língua Portuguesa.	C (0,30)	
	CD (0,20)	
O TE não está de acordo com a Norma Padrão da Língua Portuguesa.	D (0,00)	
AUTENTICIDADE (0,5)		
O texto do TE deverá ser original. Não serão aceitas transcrições de textos disponíveis na internet, tampouco nas referências disponibilizadas ou de trabalhos similares. No caso de demanda de citações, utilizar a norma ABNT indicada.		
O TE não apresenta indícios de utilização de texto de outros autores.	A (0,50)	
O TE utilizou trechos importados de referências sem fazer uso das regras ABNT de citações.	B (0,00)	

ANEXO XII
FICHA DE AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO DA DISCIPLINA ESTUDOS DE CONFLITOS BÉLICOS
INTERNACIONAIS

GRUPO:	CONFLITO:
AVALIADOR:	DATA
NOTA:	

1 INTRODUÇÃO (0,5)

ATENÇÃO (0,1)	Despertou a atenção da audiência para o assunto de forma adequada, com material relacionado ao assunto a ser ministrado.	SIM (0,1)	EM PARTE (0,05)	NÃO (0,00)
MOTIVAÇÃO (0,1)	Mostrou a importância do assunto para a vida profissional de toda a audiência de forma adequada.	SIM (0,1)	EM PARTE (0,05)	NÃO (0,00)
OBJETIVO (0,1)	Apresentou o objetivo específico de maneira adequada.	SIM (0,1)	EM PARTE (0,05)	NÃO (0,00)
ROTEIRO (0,1)	Apresentou o roteiro fazendo um pequeno sumário de todos os tópicos.	SIM (0,1)	EM PARTE (0,05)	NÃO (0,00)
COMPORTAMENTO (0,1)	Definiu o procedimento quanto à participação da audiência durante a aula, antes do início da apresentação do conteúdo.	SIM (0,1)	EM PARTE (0,05)	NÃO (0,00)

2 DESENVOLVIMENTO (7,3)

ANTECEDENTES HISTÓRICOS IMEDIATOS DO CONFLITO (0,4)		
A apresentação deverá enfocar nos antecedentes históricos imediatos (no máximo 10 anos). Não haverá necessidade de discorrer sobre as origens históricas dos países envolvidos ou na sua formação como Estados, tampouco sobre aspectos culturais ou econômicos da região.		
Foram apresentados os antecedentes históricos imediatos do conflito.	A (0,50)	
Os antecedentes históricos apresentados retroagiram no tempo de forma excessiva.	B (0,40)	
-	BC (0,30)	
-	BD (0,20)	
Não foram apresentados.	C (0,0)	

<p align="center">DESENVOLVIMENTO DAS OPERAÇÕES AÉREAS (0,5)</p> <p>Uma síntese das operações aéreas deverá ser apresentada, enfocando as principais batalhas aéreas ou eventos marcantes sob o ponto de vista do Poder Aéreo. Não será necessário explicar o desenvolvimento da guerra como um todo. Um erro comum é se delongar em explicação dos fatos de forma cronológica, minuciosamente descrevendo operações terrestres ou navais.</p>		
Foi apresentado o desenvolvimento das operações aeroespaciais do conflito.	A (0,50)	
O desenvolvimento das operações aeroespaciais delongou-se em explicações de forma cronológica ou deu muita ênfase às operações terrestres ou navais.	B (0,40)	
-	BC (0,30)	
-	BD (0,20)	
Não foram apresentados.	C (0,0)	
<p align="center">IDENTIFICAÇÃO DA FORMA DE GUERRA (Conforme item 3.4.3 do MD51-M-04/2007) (0,5)</p> <p>Relacionar à guerra estudada todas as classificações previstas nos subitens do item 3.4.3 do MD51 - M-04/2007. Espera-se que o grupo, além de classificar, justifique a escolha.</p>		
Identificou e justificou a classificação da guerra de acordo com o tipo de forças empregadas, quanto à amplitude geográfica, quanto ao grau de engajamento do poder nacional, quanto ao poder relativo dos contendores e quanto à nacionalidade dos contendores.	A (0,50)	
Não identificou, identificou incorretamente ou não justificou 1 (uma) das formas previstas nos subitens do item 3.4.3 do MD 51-M-04/2007.	B (0,40)	
Não identificou, identificou incorretamente ou não justificou 2 (duas) das formas previstas nos subitens do item 3.4.3 do MD 51-M-04/2007.	C (0,30)	
Não identificou, identificou incorretamente ou não justificou 3 (três) das formas previstas nos subitens do item 3.4.3 do MD 51-M-04/2007.	D (0,20)	
Não identificou, identificou incorretamente ou não justificou 4 (quatro) das formas previstas nos subitens do item 3.4.3 do MD 51-M-04/2007.	E (0,10)	
Não identificou, identificou incorretamente ou não justificou 5 (cinco) das formas previstas nos subitens do item 3.4.3 do MD 51-M-04/2007.	F (0,00)	
<p align="center">PRIMEIRO PRINCÍPIO DE GUERRA SOB A ÓTICA DO PODER AEROESPACIAL (Conforme item 3.5 da DCA 1-1/2020) (0,5)</p> <p>O Grupo deverá relacionar 1 fato da guerra a 1 princípio de guerra sob a ótica do Poder Aeroespacial (DCA 1-1/2020). Espera-se que o grupo, além de relacionar, justifique a relação.</p>		
Relacionou um fato da guerra a um princípio de guerra sob a ótica do Poder Aeroespacial.	A (0,50)	
Relacionou incorretamente o fato da guerra a um princípio de guerra sob a ótica do Poder Aeroespacial.	B (0,25)	
Não foram apresentados.	C (0,0)	

SEGUNDO PRINCÍPIO DE GUERRA SOB A ÓTICA DO PODER AEROESPACIAL (Conforme item 3.5 da DCA 1-1/2020) (0,5) O Grupo deverá relacionar 1 segundo fato da guerra a 1 princípio de guerra, distinto do anterior, sob a ótica do Poder Aeroespacial (DCA 1-1/2020). Espera-se que o grupo, além de relacionar, justifique a relação.		
Relacionou um fato da guerra a um princípio de guerra sob a ótica do Poder Aeroespacial.	A (0,50)	
Relacionou incorretamente o fato da guerra a um princípio de guerra sob a ótica do Poder Aeroespacial.	B (0,25)	
Não foram apresentados.	C (0,0)	
PRIMEIRA CARACTERÍSTICA DO PODER AEROESPACIAL (Conforme item 3.6 da DCA 1-1/2020) (0,5) O grupo deverá apresentar, com um fato da guerra, um exemplo relativo às características do Poder Aeroespacial, conforme previstos nos subitens 3.6, da DCA 1-1/2020. Espera-se que o Grupo, além de apresentar, justifique a opção.		
Apresentou e justificou com um fato da guerra a características do Poder Aeroespacial de um dos contendores.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (_____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,0)	
SEGUNDA CARACTERÍSTICA DO PODER AEROESPACIAL (Conforme item 3.6 da DCA 1-1/2020) (0,5) O grupo deverá apresentar, com um fato da guerra, um segundo exemplo relativo às características do Poder Aeroespacial, distinto do anterior, conforme previstos nos subitens 3.6, da DCA 1-1/2020. Espera-se que o Grupo, além de apresentar, justifique a opção.		
Apresentou e justificou com um fato da guerra a características do Poder Aeroespacial de um dos contendores.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (_____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,0)	
APLICAÇÕES DO PODER AEROESPACIAL (0,5) O Grupo deverá identificar, a partir de um fato da guerra, uma aplicação do poder aeroespacial, conforme previsto no item 3.7, Vol. I, da DCA 1-1/2020. Espera-se que o Grupo, além de identificar, justifique a relação.		
Identificou e justificou, em um fato da guerra, uma aplicação do poder aeroespacial.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (_____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,0)	

TAREFAS BÁSICAS DA FAB (Conforme item 5.3 da DCA 1-1/2020) (0,5) O Grupo deverá relacionar, a partir de um fato da guerra, uma tarefa básica da FAB, conforme previsto no item 4 da DCA 1-1/2020. Espera-se que o Grupo, além de relacionar o fato à tarefa, justifique essa relação.		
Relacionou um fato da guerra com uma tarefa básica da FAB.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,0)	
PRIMEIRO EXEMPLO DE AÇÃO DE FORÇA AÉREA (Conforme item 5.4 da DCA 1-1/2012) (1,0) O Grupo deverá apresentar uma Ação de Força Aérea cuja definição contemplada na DCA 1 - 1/2020 se assemelha a um fato ocorrido na guerra estudada. Espera-se que o Grupo, além de apresentar a ação, justifique o fato selecionado com a respectiva definição da ação.		
Apresentou um exemplo oriundo da guerra que se encaixa na definição de uma Ação de Força Aérea.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,0)	
SEGUNDO EXEMPLO DE AÇÃO DE FORÇA AÉREA (Conforme item 5.4 da DCA 1-1/2012) (1,0) O Grupo deverá apresentar uma segunda Ação de Força Aérea, cuja definição contemplada na DCA 1 - 1/2020 se assemelha a um fato ocorrido na guerra estudada. Espera-se que o Grupo, além de apresentar a ação, justifique o fato selecionado com a respectiva definição da ação.		
Apresentou um exemplo oriundo da guerra que se encaixa na definição de uma Ação de Força Aérea.	A (0,50)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) de 0,1 a 0,4	
Não foi apresentado.	C (0,0)	

3 FATOS RELEVANTES E ENSINAMENTOS (1,8)

Orientação: Após o estudo da guerra, o Grupo deverá apresentar fatos relevantes ou ensinamentos colhidos nas pesquisas sobre:

Emprego do Poder Aéreo: Que destaque pode ser dado às operações aéreas?		
Apresentou um fato relevante relativo ao emprego do Poder Aéreo na guerra estudada.	A (0,30)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) 0,1 ou 0,2	
Não foi apresentado.	C (0,0)	

Comando e Controle:		
Coordenação entre as forças armadas, comando e controle, cooperação, fratricídio, unidade de comando, problemas de relacionamento etc. (O fato pode ser negativo).		
Apresentou um fato relevante relativo à coordenação entre poder terrestre, poder naval e poder aéreo (comando e controle) na guerra estudada.	A (0,30)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) 0,1 ou 0,2	
Não foi apresentado.	C (0,0)	
Inteligência:		
Inteligência nas operações aéreas ou na guerra como um todo, exploração da surpresa, falta de informações, mal julgamento, análise errôneas etc. (O fato pode ser negativo).		
Apresentou um fato relevante relativo à inteligência na guerra estudada.	A (0,30)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) 0,1 ou 0,2	
Não foi apresentado.	C (0,0)	
Desenvolvimento Tecnológico:		
O que foi mais significativo do ponto de vista tecnológico para o desenvolvimento da Aviação, das aeronaves, sistemas ou armas, para o Poder Aéreo ou Especial etc?		
Apresentou um fato relevante relativo ao desenvolvimento tecnológico da aviação (aeronaves, sistemas, armas etc.) na guerra estudada.	A (0,30)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) 0,1 ou 0,2	
Não foi apresentado.	C (0,0)	
Logística:		
O que se destacou do ponto de vista logístico, transporte aéreo, desdobramentos, esforço, inovação etc? (O fato pode ser negativo).		
Apresentou um fato relevante relativo à logística nas operações aéreas na guerra estudada.	A (0,30)	
Apreciação do avaliador: _____	B (____) 0,1 ou 0,2	
Não foi apresentado.	C (0,0)	

Maior Erro: Na opinião do Grupo, qual foi o maior erro cometido por um dos contendores, preferencialmente sob o ponto de vista do Poder Aeroespacial?		
Apresentou um erro relevante identificado em algum dos contendores, relativo ao Poder Aéreo na guerra estudada.	A (0,30)	
Apreciação do avaliador: _____	B (0,1 ou 0,2	
Não foi apresentado.	C (0,0)	

4 CONCLUSÃO (0,4)

ROTEIRO (0,1)	Apresentou o roteiro fazendo um pequeno sumário de todos os tópicos?	SIM (0,1)		EM PARTE (0,05)		NÃO (0,00)	
OBJETIVO (0,1)	Apresentou o objetivo específico de maneira adequada?	SIM (0,1)		EM PARTE (0,05)		NÃO (0,00)	
REMOTIVAÇÃO (0,1)	Mostrou a importância do assunto para a vida profissional de toda a audiência de forma adequada?	SIM (0,1)		EM PARTE (0,05)		NÃO (0,00)	
FECHO (0,1)	O fecho transmitiu à audiência a finalização apropriada ao assunto?	SIM (0,1)		EM PARTE (0,05)		NÃO (0,00)	

5 ASPECTOS GERAIS (0,4)

USO DE NORMAS GRAMATICAIS (0,2)		
Todos os expositores utilizaram corretamente as normas gramaticais e evitaram vícios de linguagem.	A (0,20)	
Pelo menos um dos expositores cometeu erros gramaticais ou apresentou vícios de linguagem.	B (0,10)	
Mais de um expositor cometeu erros gramaticais e/ou apresentou vícios de linguagem.	C (0,00)	
CLAREZA E COESÃO (0,2)		
Desenvolveu cada tópico do roteiro de forma clara e organizada, estabelecendo relação entre as ideias.	A (0,20)	
Alguns tópicos do trabalho não foram apresentados de forma clara e organizada, no entanto, não prejudicou o entendimento global do assunto.	B (0,10)	
O trabalho não foi apresentado de forma clara e organizada, prejudicando o entendimento do assunto.	C (0,00)	

6 CLARIFICAÇÃO (0,8)

Orientação: Esta etapa será avaliada após o término da apresentação do Grupo. Os avaliadores que compõem a Banca de Avaliação poderão solicitar esclarecimentos sobre aspectos da apresentação ou do trabalho escrito a qualquer integrante do Grupo. Trata-se da demonstração de domínio do assunto pesquisado e estudado.		
Todos os membros do Grupo que foram questionados demonstraram conhecimento sobre o assunto.	A (0,80)	
Algum membro do Grupo não esclareceu corretamente os questionamentos da Banca.	B (_____) de 0,4 a 0,7	
A maioria das questões propostas pela Banca não foram esclarecidas pelo Grupo.	C (_____) de 0,1 a 0,3	
O Grupo não demonstra conhecimento suficiente sobre o assunto.	D (0,20)	

7 RECURSOS SENSORIAIS: (0,2)

Excelente. (0,1)		Razoável. (0,1)		Inadequada. (0,0)	
------------------	--	-----------------	--	-------------------	--

8 CONTROLE DO TEMPO (0,4)

Orientação: O tempo previsto para a apresentação é de 30 a 50 minutos. Espera-se que ao longo da apresentação haja um controle do tempo destinado à mesma, considerando que para o desenvolvimento da Guerra seja destinado, no mínimo, 50% do tempo total disponibilizado para a apresentação. Ex: Se a apresentação tiver 40 minutos, 20 minutos, no mínimo, deverá ser usado para o desenvolvimento.					
A exposição oral respeitou o limite de tempo estabelecido?	SIM (0,1)		NÃO (0,00)		TEMPO: _____ : _____
O tempo destinado à apresentação do Desenvolvimento da Guerra, levou em consideração 50% do tempo total da apresentação?	SIM (0,1)		NÃO (0,00)		TEMPO: _____ : _____
IMPORTANTE: Caso o tempo da apresentação não atinja 30 minutos, o grupo perderá 0,1 ponto por minuto ou fração aquém do mínimo estabelecido. Ex: 27 min. e 35 seg. - o grupo perderá 0,3 pontos. Caso o tempo da apresentação ultrapasse 50 minutos, o grupo perderá 0,1 ponto por minuto ou fração extrapolado - Ex: 53 min. e 10 seg. - o grupo perderá 0,4 pontos.)					

ANEXO XIII
FICHA DE CRÍTICA DA INSTRUÇÃO

SUBUNIDADE:

Instruções

A finalidade desta ficha é aperfeiçoar o planejamento das instruções do CPROE. Sua sincera participação contribuirá para melhoria pedagógica da Subunidade que está sendo avaliada.

Assinale a opção correspondente à resposta que melhor defina sua opinião. Se necessário, acrescente comentários sobre os tópicos em questão.

Contamos com sua sincera participação e garantimos que seu anonimato será preservado.

a) CONTEÚDO / PLANEJAMENTO

1. Quanto ao conteúdo programático:

<input type="radio"/>	Despertou interesse e está ligado diretamente com a atividade profissional que eu exercerei.
<input type="radio"/>	Despertou interesse, apesar de não estar diretamente relacionada com a atividade profissional que eu exercerei.
<input type="radio"/>	Despertou pouco interesse, apesar de ser importante para a atividade profissional que eu exercerei.
<input type="radio"/>	Não despertou interesse algum, pois entende-se que o conteúdo não tem vínculo com a atividade profissional que exercerei.

2. Qual o nível de relacionamento da Subunidade com o curso em pauta?

<input type="radio"/> Muito Alto	<input type="radio"/> Alto	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Baixo	<input type="radio"/> Nenhum
----------------------------------	----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	------------------------------

3. Os objetivos operacionalizados, previstos para esta Subunidade, foram alcançados?

<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> PARCIALMENTE
---------------------------	---------------------------	------------------------------------

4. Quanto a carga horária, a quantidade de tempo alocado foi suficiente:

<input type="radio"/> Suficiente	<input type="radio"/> Insuficiente	<input type="radio"/> Excessivo
----------------------------------	------------------------------------	---------------------------------

5. Na sua opinião, a permanência dessa Subunidade deve ser recomendada para o próximo ano?

<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
------------------------------	------------------------------

2. TÉCNICAS DE ENSINO

a) Quanto à técnica de ensino utilizada (ex: aula expositiva, metodologias ativas, práticas nos miniauditórios, seminários, etc.):

<input type="checkbox"/>	Facilitou plenamente o entendimento do assunto.
<input type="checkbox"/>	Facilitou em parte o entendimento do assunto.
<input type="checkbox"/>	Apesar de facilitar o entendimento, em alguns momentos poderiam ser usadas outras técnicas.
<input type="checkbox"/>	Deveriam ser aplicadas outras técnicas mais produtivas.

b) Quanto à qualidade (gramatical, formatação e atualização) do Material Didática (livros, apostilas, filmes, vídeos, leitura complementar):

<input type="checkbox"/> Muito Alto	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo	<input type="checkbox"/> Nenhum
-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

3. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aproveite este espaço para apresentar, se for o caso, comentários, ideias, elogios ou propor melhorias de aspectos que possam ser aprimorados em relação a esta Subunidade.

ANEXO XIV
FICHA DE CRÍTICA FINAL DE CURSO

Concluído o CPROE gostaríamos de saber a sua opinião sobre aspectos relacionados ao curso. As informações coletadas serão utilizadas para fins aprimoramento futuro do curso. Contamos com sua sincera participação e garantimos que seu anonimato será preservado. Para responder ao questionário, escolha a opção que melhor representa sua opinião. Ao final, você terá um espaço para acrescentar comentários e sugestões.

a) OBJETIVOS DO CURSO

Escrever os objetivos gerais contidos no PPC do CPROE.

1. OBJETIVOS DO CURSO

1. 1 SOBRE OS OBJETIVOS DO CURSO

1.1.1 Em relação aos objetivos gerais, pode-se considerar que o desenvolvimento do curso:

- I - Contribuiu para o alcance dos objetivos.
- I - Contribuiu parcialmente para o alcance dos objetivos.
- II - Não contribuiu para o alcance dos objetivos.
- III - Não foi possível avaliar.

1.1.2 Comentários:

1.1.3 Você acredita que o curso:

- () Forneceu conhecimentos que terão muita aplicabilidade de acordo com objetivo geral contido no PPC.
- () Forneceu conhecimentos que terão pouca aplicabilidade de acordo com objetivo geral contido no PPC.
- () Limitou-se a ampliar seus conhecimentos sobre de acordo com objetivo geral contido no PPC.
- () Não conseguiu sequer fornecer bases que ampliassem seu conhecimento sobre de acordo com objetivo geral contido no PPC.

1.1.4 Comentários:

2. CURRÍCULO DO CURSO

2.1. Quanto à duração do Curso, você considera que foi:

- ☐ Excessiva.
- ☐ Suficiente.
- ☐ Insuficiente.

2.1.1 Comentários:

2.2. Você considera que a escolha das disciplinas do Curso foi:

- ☐ Excelente.
- ☐ Boa.
- ☐ Regular.
- ☐ Ruim.
- ☐ Não foi possível avaliar.

2.2.1 Comentários:

2.3. A organização do Curso possibilitou uma sequência racional das diversas disciplinas, facilitando o aprendizado?

- ☐ A sequência das disciplinas foi a melhor possível.
- ☐ A sequência das disciplinas foi boa.
- ☐ A sequência das disciplinas foi regular. (justifique)
- ☐ A sequência das disciplinas foi inadequada. (justifique)
- ☐ Não existiu uma sequência lógica. (justifique).

2.3.1 Comentários:

2.4 Você considera que o conteúdo curricular do curso estava atualizado?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Em partes
------------------------------	------------------------------	------------------------------------

2.4.1 Comentários:

2.5 Cite três subunidades ou conteúdos, se houver, que poderiam ser suprimidas do currículo do curso.

2.6 Sugira temas ou conteúdos que poderiam ser acrescentados no curso.

3.1 A organização do curso possibilitou uma sequência racional das diversas subunidades, facilitando a aprendizagem?

A sequência das subunidades foi a melhor possível.

A sequência das subunidades foi boa.

A sequência das subunidades foi regular.

A sequência das subunidades foi inadequada.

Não foi possível avaliar.

3. NÍVEL DE INTERESSE DESPERTADO PELO CURSO

3.1. No início do curso, o seu nível de interesse era:

☐ Muito Grande.

☐ Grande.

☐ Mediano.

☐ Pequeno.

☐ Muito Pequeno.

3.2. Ao final do Curso, suas expectativas iniciais foram correspondidas:

☐ Acima do Esperado.

☐ Totalmente.

☐ Parcialmente. (justifique)

☐ Não Foram. (justifique)

3.2.1 Comentários:

4. ASPECTOS GERAIS DO CURSO

4.1 Assinale o grau de satisfação com os itens de infraestrutura relacionados abaixo. Considere 1 para Insatisfeito e 10 Totalmente satisfeito.

	Não observado	← Insatisfeito Totalmente satisfeito →									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Acesso à intraer.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Acesso à internet.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Auditórios.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Banheiros.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Bar/lanchonete.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Climatização.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Computadores.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Estacionamento.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Limpeza das instalações.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Material didático.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mobiliário.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Miniauditórios.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pessoal para atendimento.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Rancho.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Rede de informática.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Informações no Mural (plano de aula, currículo do instrutor, PTS, notas, divisão de grupos).		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Material inserido no AVA.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Coffe break.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4.1.1 Comentários:

4.2 Quais as principais deficiências de infraestrutura observadas durante a realização do curso? Marque quantas alternativas quiser.

() Computadores.

() Acesso à Internet.

() Espaço para estudo extraclasse.

() Bar do GITE.

() Apoio de viaturas.

() Hotel de Trânsito.

() Rancho.

() Estacionamento.

() Outros: _____

4.3 Assinale o grau de satisfação com os itens do Rancho relacionados abaixo. Considere 1 para Insatisfeito e 10 Totalmente satisfeito.

	Não observado	← Insatisfeito Totalmente satisfeito →									
Limpeza.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Qualidade dos alimentos.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Reposição dos alimentos.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Atendimento.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4.3.1 Comentários:

4.4 Assinale o grau de satisfação com os itens do HTO relacionados abaixo. Considere 1 para Insatisfeito e 10 Totalmente satisfeito.

	Não observado	← Insatisfeito Totalmente satisfeito →									
Limpeza.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Instalações.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Internet.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Atendimento.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4.4.1 Comentários:

4.5 Assinale o grau de satisfação com os itens do HTO relacionados abaixo. Considere 1 para Insatisfeito e 10 Totalmente satisfeito.

	Não observado	← Insatisfeito Totalmente satisfeito →									
Qualidade do veículo.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Condução do motorista.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Cumprimento dos horários.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4.5.1. Comentários:

5. METODOLOGIA DE ENSINO

5.1 As Técnicas de Ensino aplicadas no curso despertaram seu interesse pelo assunto/ conteúdo?

() Sim.

() Não.

() Em partes.

() Não foi possível avaliar.

5.2 As técnicas de Ensino facilitaram o entendimento do assunto/ conteúdo?

() Sim.

() Não.

() Em partes.

() Não foi possível avaliar.

5.3 Qual o seu grau de satisfação com as Técnicas de Ensino aplicadas no curso. Considere 1 para Insatisfeito e 10 Totalmente satisfeito.

	Não observado	← Insatisfeito Totalmente satisfeito →									
Técnicas de Ensino		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

5.3.1 Comentários:

5.4 A composição dos Grupos favoreceu o desenvolvimento dos Trabalhos?

() Sim.

() Não.

() Em partes.

() Não foi possível avaliar.

5.4.1 Comentários:

5.5 A dinâmica dos Trabalhos de Grupos favoreceu o desenvolvimento dos Trabalhos?

() Sim.

() Não.

() Em partes.

() Não foi possível avaliar.

5.5.1 Comentários:

5.6 Na sua opinião, a sistemática de avaliação adotada permitiu a consolidação dos objetivos do Curso?

() Sim.

() Não.

() Em partes.

() Não foi possível avaliar.

5.6.1 Comentários:

6. SUGESTÕES

Apresente aqui seus comentários e sugestões (o que você mais gostou/o que pode ser modificado) que possam contribuir para o aprimoramento do curso.

ANEXO XV
QUADRO DE MENÇÃO FINAL CONFERIDO AOS ALUNOS NO CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

MÉDIA FINAL	MENÇÃO	
$\geq 9,5 < 10,0$	MUITO BOM	MB
$\geq 9,0 < 9,5$	BOM	B
$\geq 8,5 < 9,0$		
$\geq 8,0 < 8,5$		
$\geq 7,0 < 8,0$	SATISFATÓRIA	S

ANEXO XVI
QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO

Título	Disciplina Avaliada	Domínio de Aprendizagem	Níveis de Aprendizagem	Instrumento de Avaliação	Modalidade de Avaliação	Peso
Pré-Teste	-	Cognitivo	Cn	Prova objetiva ou mista	Diagnóstica	-
1º Teste	Doutrina de Emprego da Força	Cognitivo	Cp An	Prova objetiva ou mista	Somativa	35
2º Teste	Estrutura de Preparo	Cognitivo	Cn Cp	Prova objetiva ou mista	Somativa	25
3º Teste	Operações Aeroespaciais	Cognitivo	Cp An Ap	Prova objetiva ou mista	Somativa	25
Seminário Disciplina Estudos de Conflitos Bélicos Internacionais	Estudos de Conflitos Bélicos Internacionais	Cognitivo	Ap	FATE e FASem	Somativa	15
Avaliação em Metodologias Ativas		Afetivo	Va	FAMA		
Avaliação Continuada	Todas	Afetivo	Og	FAC	Formativa	-

ANEXO XVII
FICHA DE CRÍTICA DO SEMINÁRIO DA DISCIPLINA “ESTUDOS DE CONFLITOS BÉLICOS INTERNACIONAIS”

Instruções: Marque uma das opções para responder as perguntas abaixo. Se necessário, acrescente comentários sobre os tópicos em questão.
Contamos com sua sincera participação e garantimos que seu anonimato será preservado.

1. Os recursos colocados à sua disposição para a preparação do Seminário (brifim, orientações do IOTG, material didático, etc.) foram:

a. Quanto à quantidade:

() Suficientes () Insuficientes

Comentários: _____

b. Quanto à qualidade:

() Adequado () Inadequado

Comentários: _____

2. Quanto à carga horária alocada para:

a. Análise e discussão sobre o texto, você considera que foi:

() Suficiente () Excessiva () Insuficiente

Comentários: _____

b. Preparação da apresentação oral do Seminário, você considera que foi:

() Suficiente () Excessiva () Insuficiente

Comentários: _____

3. Apresentação do Seminário, você considera que foi:

() Suficiente () Excessiva () Insuficiente

Comentários: _____

4. Sobre a avaliação do Seminário, você considera que a Ficha de Avaliação permitiu verificar adequadamente a aprendizagem dos alunos?

() SIM () NÃO () EM PARTES

Comentários: _____

5. Dê sugestões para aperfeiçoar o Seminário:

ANEXO XVIII
FICHA DE AVALIAÇÃO CONTINUADA

SUBUNIDADE:	IOTG:
ALUNO:	

Prezado IOTG,

As metodologias ativas de aprendizagem propõem uma nova postura do discente mediante as atividades desenvolvidas em grupo. Os trabalhos realizados em grupo favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades tais como: disciplina, organização, comunicação, participação, reflexão, segurança, síntese, respeito mútuo, etc.

A Ficha de Avaliação Continuada (FAC) tem por finalidade avaliar, na modalidade formativa, o desempenho individual do aluno durante as atividades, exercícios e trabalhos realizados em grupo.

Preencha a FAC marcando o conceito que mais se adequa ao comportamento apresentado pelo discente avaliado.

CONCEITOS

- **Excelente** - Supera as expectativas quanto ao padrão de desempenho esperado. Desempenho além das expectativas definidas.

- **Bom** - Atende as expectativas quanto ao padrão de desempenho esperado. Alcança o padrão esperado demonstrando desempenho plenamente satisfatório.

- **Regular** - Atende parcialmente às expectativas quanto ao padrão de desempenho esperado. O desempenho alterna entre atendimento e não atendimento. Precisa melhorar o desempenho.

- **Insuficiente** - Não atende, ou atende minimamente, às expectativas quanto ao padrão de desempenho esperado. Precisa desenvolver-se total ou quase que totalmente na competência. Necessita de interferência permanente do IOTG, ou de outros integrantes do grupo.

ASPECTO I- ESTUDO E PREPARAÇÃO				
PADRÃO DE DESEMPENHO	EXCELENTE	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
Realizou a leitura do material didático, obrigatório e complementar (textos, apostilas, manuais, vídeos, etc),disponibilizado previamente.				
Compreendeu os conceitos-chaves dos conteúdos apresentados no material didático.				
ASPECTO II - DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO				
PADRÃO DE DESEMPENHO	EXCELENTE	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
Demonstrou disposição para participar do desenvolvimento do projeto ou atividade proposta.				
Colaborou e trocou experiências e informações relativas às suas atividades, visando à melhoria do seu desempenho e do grupo como um todo.				
Assumiu suas responsabilidades, de forma a garantir a realização do trabalho planejado.				
Contribuiu positivamente nas discussões sobre temas técnicos, nos momentos relacionados com a atividade.				
Organizou as tarefas a realizar de modo a facilitar sua execução, levando em conta sua complexidade e prioridades.				
Dimensionou adequadamente os recursos necessários ao cumprimento de suas responsabilidades.				
Encontrou soluções para resolver situações-problemas apresentadas durante o trabalho em grupo.				

ASPECTO III - CONFEÇÃO E ELABORAÇÃO DO PRODUTO				
PADRÃO DE DESEMPENHO	EXCELENTE	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
Demonstrou completo conhecimento sobre o assunto utilizando-o na elaboração do Produto.				
Colaborou ativamente na confecção do Produto, cumprindo com as exigências e normas estabelecidas pelo Instrutor.				
Contribuiu para a apresentação do Produto, cumprindo com as exigências e normas estabelecidas pelo Instrutor.				
ASPECTO IV- RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E TRABALHO EM EQUIPE				
PADRÃO DE DESEMPENHO	EXCELENTE	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
Contribuiu significativamente para o desenvolvimento do trabalho do grupo.				
Interagiu com participantes de opiniões e ideias divergentes, expondo sua opinião de forma comedida, com cordialidade, respeito e cortesia.				
Demonstrou interesse, envolvimento, responsabilidade e compromisso com a atividade.				
Demonstrou atitude aberta e flexível na discussão de diferentes pontos de vista, sendo capaz de aceitar críticas e sugestões.				
Assumiu uma atitude aberta face a mudanças e novos desenvolvimentos de rotinas e procedimentos durante o trabalho.				

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

ANEXO XIX
FICHA DE AVALIAÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS

SUBUNIDADE:	IOTG:
ALUNO:	

Prezado IOTG,

As metodologias ativas de aprendizagem propõem uma nova postura do discente mediante as atividades desenvolvidas em grupo. Os trabalhos realizados em grupo favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades tais como: disciplina, organização, comunicação, participação, reflexão, segurança, síntese, respeito mútuo, etc.

A Ficha de Avaliação em Metodologias Ativas (FAMA) tem por finalidade avaliar, na modalidade somativa, o desempenho individual do aluno durante as atividades, exercícios e trabalhos realizados em grupo.

Preencha a FAMA marcando o conceito que mais se adéqua ao comportamento apresentado pelo discente avaliado.

CONCEITOS

- **Bom (9 a 10)** - Supera as expectativas quanto ao padrão de desempenho esperado. Desempenho além das expectativas definidas.

- **Satisfatório (7 a 8,999)** - Atende as expectativas quanto ao padrão de desempenho esperado. Alcança o padrão esperado demonstrando desempenho plenamente satisfatório.

- **Satisfatório nos mínimos (6,000 a 6,999)** - Atende parcialmente às expectativas quanto ao padrão de desempenho esperado. O desempenho alterna entre atendimento e não atendimento. Precisa melhorar o desempenho.

- **Insuficiente (0 a 5,999)** - Não atende, ou atende minimamente, às expectativas quanto ao padrão de desempenho esperado. Precisa desenvolver-se total ou quase que totalmente na competência. Necessita de interferência permanente do IOTG, ou de outros integrantes do grupo.

ASPECTO I- PREPARAÇÃO E DEBATE (40% da pontuação total)					
PADRÃO DE DESEMPENHO / PESO	BOM	SATISFATÓRIO	SATISFATÓRIO NOS MÍNIMOS	INSUFICIENTE	PESO
Leitura do Material Didático	() Demonstro u compreensão da leitura do material didático, obrigatório e complementar (textos, apostilas, manuais, vídeos, etc), bem como de outras fontes científicas. (1,0)	() Demonstro u compreensão da leitura do material didático, obrigatório(textos, apostilas, manuais, vídeos, etc), disponibilizado previamente. (0,75)	() Demonstro u ter lido em partes o material didático, obrigatório(textos, apostilas, manuais, vídeos, etc), disponibilizado previamente.(0,5)	() Demonstro u escasso conhecimento do material didático, obrigatório(textos, apostilas, manuais, vídeos, etc), disponibilizado previamente. (0,0)	1,0
Participação nos debates	() Contribuiu com mais de três participações no debate, baseando sua fala em fontes científicas. (2,0)	() Contribuiu com mais de uma participação no debate, baseando sua fala em fontes científicas. (1,5)	() Contribuiu com uma participação no debate, baseando sua fala em fontes científicas. (1,0)	() Não apresentou participação consistente para discussão no debate. (0,0)	2,0
Respeito às opiniões	() Ouviu atentamente a ideia dos outros integrantes do grupo, demonstrando grande interesse e respeito ao momento de fala de cada participante. (1,0)	() Ouviu atentamente a ideia dos outros integrantes do grupo, respeitando o momento de fala de cada participante. (0,75)	() Ouviu a ideia dos outros integrantes do grupo, nem sempre respeitando o momento de fala de cada participante. (0,5)	() Demonstro u desinteresse ou foi hostil a opinião dos outros. (0,0)	1,0

Interação	() Interagiu com participantes de opiniões e ideias divergentes, expondo sua opinião de forma comedida, com cordialidade, respeito e cortesia, demonstrando muito interesse na opinião do outro. (1,0)	() Interagiu com participantes de opiniões e ideias divergentes, expondo sua opinião de forma cortês e respeitosa, demonstrando interesse na opinião do outro. (0,75)	() Interagiu comedidamente com participantes de opiniões e ideias divergentes, demonstrando pouca capacidade de aceitar a ideia do outro. (0,5)	() Interagiu de forma indiferente com participantes de opiniões e ideias divergentes. (0,0)	1,0
Expressão oral	() Expressou-se com excelente desenvoltura, apresentando clareza, coerência e raciocínio lógico em sua fala. (2,0) ()	() Expressou-se com facilidade apresentando clareza, coerência e raciocínio lógico em sua fala. (1,0) ()	() Expressou-se com dificuldade, nem sempre apresentando coerência e raciocínio lógico em sua fala. (0,8) ()	() Expressou-se com muita dificuldade, nem sempre apresentando coerência e raciocínio lógico em sua fala. (0,0) ()	2,0
Comunicação e Resolução de conflito	() Demonstro u excelente capacidade de resolver problemas de comunicação do grupo, apresentando capacidade mediadora. (1,0)	() Demonstro u habilidade de resolver problemas de comunicação do grupo, apresentando capacidade mediadora. (0,75)	() Demonstro u pouca habilidade em resolver problemas de comunicação do grupo. (0,5)	() Nem sempre conseguiu resolver problemas de comunicação do grupo.(0,0)	1,0

Vocabulário	() Utilizou adequadamente a linguagem oral, demonstrando excelente uso das normas gramaticais vigentes na norma "cultu."(1,0)	() Utilizou adequadamente a linguagem oral, respeitando as normas gramaticais vigentes na norma "cultu".(0,75)	() Utilizou a linguagem oral, com pequenos desvios nas normas gramaticais vigentes na norma "cultu". (0,5)	() Utilizou a linguagem oral, com frequentes desvios nas normas gramaticais vigentes na norma "cultu".(0,0)	1,0
Tempo	() Respeitou o tempo estipulado para expor suas ideias, bem como, respeitou o tempo destinado para a contribuição de outro participante. (1,0)	() Respeitou o tempo estipulado para expor suas ideias, bem como, respeitou o tempo de participação do outro. (0,75)	() Necessitou de orientação quanto ao cumprimento do tempo estipulado para expor suas contribuições e ideias. (0,5)	() Não conseguiu utilizar de forma adequada o tempo destinado para a atividade. (0,0)	1,0
				NOTA	
ASPECTO II- CONHECIMENTO TÉCNICO CIENTÍFICO (30% da pontuação total)					
PADRÃO DE DESEMPENHO	BOM	SATISFATÓRIO	SATISFATÓRIO NOS MÍNIMOS	INSUFICIENTE	PES O
Compreensão do conteúdo	() Demonstro u completo conhecimento sobre o assunto, respondendo aos questionamento s com segurança, citando a referência utilizada. (4,0)	() Demonstro u bom conhecimento sobre o assunto, respondendo aos questionamento s com segurança. (2,7)	() Demonstro u pouco conhecimento sobre o assunto, nem sempre, respondendo aos questionamento s com segurança. (1,75)	() Demonstro u dificuldade sobre o assunto, não respondendo aos questionamento s com segurança. (0,0)	4,0

Capacidade de argumentação	() Apresentou excelente habilidade em argumentar de forma clara e coerente, citando fontes científicas, ao discordar de alguma ideia apresentada por outros integrantes do grupo. (3,0)	() Apresentou argumentos claros e coerentes, baseado em fontes científicas, ao discordar de alguma ideia apresentada por outros integrantes do grupo. (2,15)	() Nem sempre conseguiu apresentar argumentos claros e coerentes, ao discordar de alguma ideia apresentada por outros integrantes do grupo. (1,5)	() Apresentou dificuldade em apresentar argumentos ao discordar de alguma ideia apresentada por outros integrantes do grupo. (0,0)	3,0
Síntese de ideias	() Sintetizou e articulou diferentes ideias e argumentos oferecendo excelentes suportes para aprofundar o nível de análise da discussão. (3,0)	() Sintetizou e articulou diferentes ideias e argumentos contribuindo para aprofundar o nível de análise da discussão. (2,15)	() Sintetizou e articulou diferentes ideias e argumentos, contudo, nem sempre conseguiu aprofundar o nível de análise da discussão. (1,5)	() Apresentou dificuldade em sintetizar e articular diferentes ideias e argumentos, sem conseguir aprofundar o nível de análise da discussão. (0,0)	3,0
				NOTA	
ASPECTO III - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E TRABALHO EM EQUIPE (30% da pontuação total)					
PADRÃO DE DESEMPENHO	BOM	SATISFATÓRIO	SATISFATÓRIO NOS MÍNIMOS	INSUFICIENTE	PES O
Desenvolvimento da atividade	Contribuiu ativamente para o desenvolvimento do trabalho de grupo, assumindo posição de destaque. (3,0)	Contribuiu significativamente para o desenvolvimento do trabalho de grupo. (2,15)	Contribuiu parcialmente no desenvolvimento do trabalho de grupo. (1,5)	Apresentou dificuldade em cumprir com as tarefas propostas para o trabalho de grupo. (0,0)	3,0

Compromisso	Demonstrou interesse acima da média nos aspectos relacionados ao desenvolvimento, responsabilidade e comprometimento com a atividade. (3,0)	Demonstrou interesse, envolvimento, responsabilidade e comprometimento com a atividade. (2,15)	Demonstrou interesse parcial em desenvolver as tarefas atribuídas pelo grupo. (1,5)	Demonstrou dificuldade para assumir as tarefas atribuídas pelo grupo. (0,0)	3,0
Liderança	Demonstrou excelente capacidade de motivar, influenciar, inspirar e comandar o grupo com intuito de alcançar objetivos da atividade, bem como, assumiu com ética quando foi liderado. (4,0)	Demonstrou boa capacidade de motivar, influenciar, inspirar e comandar o grupo com intuito de alcançar objetivos da atividade, bem como, assumiu com ética quando foi liderado. (2,7)	Demonstrou pouca capacidade de motivar o grupo, assumindo postura ética quando foi liderado. (1,75)	Demonstrou incapacidade de motivar, influenciar, inspirar e comandar o grupo, nem sempre assumindo postura ética quando foi liderado. (0,0)	4,0
				NOTA	
				TOTAL DA NOTA	

ANEXO XX
FICHA DE AVALIAÇÃO PÓS-CURSO (EGRESSO)

Nome do egresso (Posto/ Quadro / Especialidade):

Curso Realizado:

OM de Origem:

Cargo/Função atual do egresso:

1. INSTRUÇÕES

O(A) senhor(a) está recebendo uma pesquisa sobre aspectos relacionados ao desenvolvimento das capacidades previstas no Perfil Profissional ou no Padrão de Desempenho de Egresso (preencher conforme for um dos dois) do CPROE, em relação ao desempenho das atividades funcionais dos militares que concluíram o curso em questão. As informações coletadas no presente instrumento serão tratadas de forma conjunta ao universo dos demais egressos analisados, bem como, será resguardada a confidencialidade. Vossa contribuição será de grande valia, possibilitando subsídios à análise institucional acerca do desenvolvimento alcançado das capacidades requeridas em cada curso.

2. FINALIDADE DO CURSO

(Inserir a finalidade do curso de acordo com o normativo de ensino do curso)

3. PERFIL PROFISSIONAL / PADRÃO DE DESEMPENHO DE EGRESSO

(Transcrever as informações sobre o perfil profissional ou sobre o padrão de desempenho de egresso contidas no normativo de ensino do curso)

3.1. Há quanto tempo exerce a função atual?

<input type="checkbox"/> Menos de 3 meses	<input type="checkbox"/> 3 a 6 meses	<input type="checkbox"/> Mais de 6 meses
---	--------------------------------------	--

3.2. Qual a principal área de atuação na qual as funções exercidas pelo(a) senhor(a) estão inseridas?

- | | | |
|---|---------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Administrativa | <input type="checkbox"/> Operacional | <input type="checkbox"/> Segurança |
| <input type="checkbox"/> Ensino | <input type="checkbox"/> Inteligência | <input type="checkbox"/> Saúde |
| <input type="checkbox"/> Engenharia | <input type="checkbox"/> Outra | |

4. PERFORMANCE PÓS-CURSO

4.1. Como você classifica as capacidades desenvolvidas?

<input type="checkbox"/> Ótimos	<input type="checkbox"/> Bons	<input type="checkbox"/> Regulares	<input type="checkbox"/> Péssimos
---------------------------------	-------------------------------	------------------------------------	-----------------------------------

4.2. Assinale os campos que são oportunidades de melhoria para o aperfeiçoamento do curso, levando em consideração sua performance pós-curso no que tange à aplicação dos conteúdos formativos:

() Inserção de novas disciplinas.	() Retirada de alguma disciplina.	() Utilização de outras metodologias de ensino.	() Troca de instrutor.
Comente especificando os apontamentos (Caso não haja, dissertar sobre a aplicação dos conhecimentos obtidos na sua atual função)			

4.3 Como você avalia o corpo docente do curso?

(Totalmente Inadequado) 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 (Totalmente Adequado)

4.4 Os conteúdos das disciplinas deram base à sua prática profissional?

() Não	() Sim	() Não se aplica
---------	---------	-------------------

4.5. Aponte aspectos positivos no tocante às capacidades desenvolvidas no curso:

4.6. Aponte oportunidades de melhoria no curso realizado, tecendo um paralelo com o que sua organização espera acerca das capacidades desenvolvidas:

ANEXO XXI
FICHA DE AVALIAÇÃO PÓS-CURSO (CHEFE IMEDIATO)

Nome do egresso (Posto/ Quadro / Especialidade):

Função atual do egresso:

Curso Realizado:

Chefe imediato do egresso (Posto/ Quadro / Especialidade):

1. INSTRUÇÕES

O(A) senhor(a) está recebendo uma pesquisa sobre aspectos relacionados ao desenvolvimento das capacidades previstas no Perfil Profissional ou no Padrão de Desempenho de Egresso (preencher conforme for um dos dois) do CPROE, em relação ao desempenho das atividades funcionais dos militares que concluíram o curso em questão. As informações coletadas no presente instrumento serão tratadas de forma conjunta ao universo dos demais egressos analisados, bem como, será resguardada a confidencialidade. Vossa contribuição será de grande valia, possibilitando subsídios à análise institucional acerca do desenvolvimento alcançado das capacidades requeridas em cada curso.

2. FINALIDADE

(Escrever a finalidade de acordo com o PPC)

3. PERFIL PROFISSIONAL / PADRÃO DE DESEMPENHO DE EGRESSO

(Transcrever as informações sobre o perfil profissional ou sobre o padrão de desempenho de egresso contidas no normativo de ensino do curso)

3.1. Há quanto tempo exerce a função atual?

<input type="checkbox"/> Menos de 3 meses	<input type="checkbox"/> 3 a 6 meses	<input type="checkbox"/> Mais de 6 meses
---	--------------------------------------	--

4. OBJETIVO GERAL

(Escrever o objetivo geral de acordo com o normativo de ensino)

4.1. Atribua a cada aspecto listado, um conceito* referente ao desempenho das atividades funcionais do militar egresso em relação às capacidades desenvolvidas no CPROE, previstas no Perfil Profissional ou no Padrão de Desempenho de Egresso (preencher conforme for um dos dois).

ITENS	CONCEITO
Grau de Segurança na execução do trabalho	
Grau de Interesse pelo trabalho	
Grau de Iniciativa Própria	
Nível de Conhecimentos	

Técnicos	
Produtividade	
Qualidade do trabalho	

*CONCEITOS A SEREM UTILIZADOS: O (ÓTIMO), B (BOM), R REGULAR), I (INSUFICIENTE), NO (NÃO OBSERVADO)

4.2. As capacidades desenvolvidas no curso agregaram à função desempenhada pelo egresso?

() Sim

() Não

() Não observado

4.3. Relacione as principais atividades funcionais executadas pelo egresso na seção em que trabalha.

4.4. Caso existem outras áreas, conhecimentos ou experiências necessárias para o egresso, que não foram tratadas no curso, solicitamos que as relacione.

4.5. Sugestões e comentários considerados pertinentes ao aprimoramento do curso em questão.